



Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros

ATA DA SESSÃO N.º 8

Sessão Ordinária de 24/06/2022

Aos vinte e quatro dias do mês de Junho do ano dois mil e vinte e dois, pelas 21:30 horas, nesta vila de Alhos Vedros, no edifício da EB1 de Alhos Vedros (Quinta Fonte da Prata), reuniu-se em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia, para a sua 8ª sessão, com a seguinte Ordem do Dia:

- 1 – Informação sobre o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) - Comunidades Desfavorecidas
- 2 – Aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia
- 3 – Discussão dos Atos da Junta

Estiveram ausentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros:

-
-

Estiveram presentes os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Alhos Vedros:

- Artur Varandas
- Maria João Fatia
- José Ferreira
- Paula Amorim
- Paulo Sérgio Pereira

PERÍODO ANTERIOR À ORDEM DO DIA

A Presidente da Mesa deu início à realização da Assembleia de Freguesia descentralizada começando por fazer dois agradecimentos especiais, um à Direção da Escola da Fonte da Prata por ter disponibilizado as instalações, o outro agradecimento às duas moradoras da Quinta da Fonte da Prata, membros desta Assembleia, que nos presentearam com um miminho a cada um de nós, para nos lembrar desta Assembleia descentralizada, que vamos fazer, pelo menos uma vez por ano.

Seguidamente informou que já é possível consultar as atas das Assembleia de Freguesia no site da Junta. Já estão incorporadas as atas aprovadas até hoje. A outra informação é um e-mail que foi enviado pela Anafre com a candidatura da lista A aos órgãos sociais da delegação distrital de Setúbal, a ser votada no próximo dia 9 de Julho, que pode ser consultado por todos os membros da Assembleia.

Em seguida vai pôr à discussão as atas nº 3, 4 e 5.

Não havendo intervenção por parte da Assembleia para discussão da ata nº 3 do dia 28-12-2021, esta foi aprovada com uma abstenção da Sra. Rosa Paula Marques, Independente.

Discussão da ata nº 4

Rui Guerra – CDU (Coligação Democrática Unitária)

Sugere que na página 3, no 3º parágrafo que começa com “Rosa Paula Marques, Independente, interveio ...” onde diz “... manifestou desejo destas reuniões não serem também filmadas ...” deve ser alterado para “... manifestou desejo destas reuniões serem também filmadas ...”.

A Presidente da Mesa não havendo mais intervenções sobre esta ata, põe à aprovação, com a alteração sugerida pelo Sr. Rui Guerra da CDU.

A ata nº 4 de 30-12-2021 foi aprovada com uma abstenção da Sra. Rosa Paula Marques, Independente.

Não havendo intervenções por parte da Assembleia, a ata nº 5 de 22-04-2022, foi aprovada com 4 abstenções da bancada da CDU.

Seguidamente a Sra. Presidente informa que chegou à mesa uma saudação e uma recomendação do Merecemos +, assim como duas moções da CDU.

Paula Diogo – MM (Merecemos +)

Manifestou, em primeiro lugar, a satisfação desta Assembleia ser realizada na Fonte da Prata, visto ser residente aqui. Em seguida leu a “Saudação ao Movimento Associativo” (anexa à ata) e a “Recomendação sobre Higiene urbana e recolha de lixo” (anexa à ata)

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, a “Saudação ao Movimento Associativo” foi aprovada por unanimidade.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Fica muito satisfeito por esta iniciativa da Assembleia de Freguesia descentralizada aqui na Quinta da Fonte da Prata, acha que uma por ano parece razoável, mas se entenderem e com a colaboração da Junta de Freguesia e em outros locais descentralizados, esta Junta está disponível

para colaborar com o apoio logístico como aconteceu hoje. As pessoas não têm noção desta logística que foi necessária para montar esta Assembleia de Freguesia, tudo o que estamos a ver é para possibilitar as pessoas estarem confortáveis e apesar de ser transmitida para as pessoas que no conforto das suas casas possam assistir a esta Assembleia também houve uma logística enorme com os funcionários quase durante todo o dia a trabalhar aqui para possibilitar esta Assembleia. Posto isto, quer dizer que em relação a esta recomendação é extremamente pertinente porque todos nós nos apercebemos em relação à questão da desmatção e do corte de ervas por toda a Freguesia têm existido problemas e tem existido insuficiência na prestação de serviços por parte da Câmara Municipal, não têm conseguido dar resposta aquilo que é a necessidade normal nestas situações nesta altura do ano, por motivos vários, aliás pensa que todos nós sabemos quais são os motivos, isto não é uma questão de estar a desculpar ninguém mas a Junta de Freguesia de Alhos Vedros, não sendo esta a sua competência e provavelmente têm acompanhado através das redes sociais, temos feito um esforço notável, os nossos funcionários dentro das nossas limitações e possibilidades, temos efetuado o corte de ervas em várias ruas de Alhos Vedros, na Rua 1º de Maio, na Rua 5 de Outubro, na Rua de Diu, na Lagoa da Pega, Rua Cândido dos Reis e tantas outras ruas. Conseguimos que a Câmara Municipal da Moita, uma ou duas semanas antes da Feira Medieval também conseguisse dar alguma resposta que parece até bastante razoável e muito importante antes da Feira Medieval, para as zonas circundantes centrais de Alhos Vedros porque íamos receber dezenas ou centenas de visitantes à Feira para termos os espaços verdes e as zonas públicas mais ou menos, não a cem por cento, mas foi feito um esforço notável. No entanto é preciso melhorar, é preciso que as próximas semanas a Câmara continue a fazer o esforço e o trabalho que tem feito nestas últimas duas ou três semanas. É uma situação recorrente dos Executivos anteriores e este Executivo também teve os problemas que teve sobejamente conhecidos por todos, no entanto vão seguir esta recomendação, levá-la, como já têm feito com os e-mails de todos os fregueses residentes em Alhos Vedros, já reportamos várias e inúmeras situações e a Câmara tem dado resposta a algumas, vamos acreditar que nos próximos dias, nas próximas semanas a Câmara faça um esforço para repor a normalidade nesta situação. Em relação à desbaratização queria dar nota de uma comunicação da Câmara a dizer que no mês de Junho, ainda durante este mês vão iniciar em vários pontos do Concelho e em Alhos Vedros na zona central, nesta zona existem problemas muito graves de necessidade de desbaratização, a Câmara vai iniciar um programa eficaz e vamos acompanhar este programa.

Eli Rodrigues - CDU

Apresentação da Moção "Avançar - Por mais e melhores transportes" (anexa à ata)

Paula Diogo – MM

Vai votar favoravelmente esta moção. Neste momento os transportes públicos nomeadamente a carreira que vai para a Gare do Oriente, a situação está muito complicada e imagina o que as pessoas diariamente sofrem em querer ir trabalhar e não conseguirem, chegarem atrasadas. Aproveitava o facto de estar aqui para dizer que no dia 30 vai haver a Assembleia Municipal e vai haver um esclarecimento, portanto convidava as pessoas a irem à Assembleia colocar as questões porque é de facto uma oportunidade que não devem perder.

Fábio Silvano – PS (Partido Socialista)

Em relação a esta moção queria apresentar alguns factos, nomeadamente é um facto que no início da crise metropolitana no Concelho no Concelho não começou nada bem, mas também é um facto que a administração da empresa tem alguns administradores ex-vereadores da CDU, que

recentemente reuniram na Câmara Municipal da Moita e assumiram o compromisso na melhoria dos serviços de transporte e a resolução dos problemas específicos identificados pela Câmara. Por este ponto a bancada do PS irá abster-se.

Pedro Galha – Independente

O voto vai para a abstenção por uma simples razão. Na moção fala das operadoras e acha que tem que se pressionar a AML e os transportes metropolitanos de Lisboa porque foi a eles que as Câmaras contrataram os serviços ou seja as Câmaras é a eles que estão a dar o dinheiro e são eles que gerem esta situação, as operadoras não estão a cumprir, os transportes metropolitanos de Lisboa com a AML é que terão que ver dessa situação, ou contratar outra operadora ou ver outra opção. Algo tem que ser feito, por isso vai abster-se.

Não havendo mais intervenções a moção foi posta à votação, sendo aprovada com 7 votos a favor das bancadas da CDU, BE, MM e Indep., e 6 abstenções da bancada do PS e Indep.

Márcia Oliveira – CDU

Leu a segunda moção da bancada da CDU (anexa à ata)

Não havendo intervenções por parte da Assembleia, a moção foi posta à votação, sendo aprovada com 8 votos a favor das bancadas da CDU, BE, MM e Independentes e 5 abstenções da bancada do PS.

Seguidamente a Presidente da Mesa pergunta ao público presente se pretendem falar.

Sr. João Henriques

Vem novamente mais uma vez falar aqui no Bairro do patinho feio. Já não tem conta as vezes que fala com o Sr. Presidente. Informou o Sr. Presidente com fotografias em como é que está uma tampa de um coletor danificada na Av. Luís de Camões. Na outra Assembleia falou com ele novamente e a resposta que lhe deu é que não há tampas. Há cerca de oito dias reparou que puseram uma tampa num coletor que tinha uma tampa nova. Chamou os funcionários da Câmara à atenção e a resposta que deram é que era aquela e foi buscar as fotografias a comprovar que não era ali. Falou com o Presidente da Câmara por causa da Rua Florbela Espanca que continua a céu aberto um coletor que sai de lá ratazanas e a resposta que deram foi que não têm tempo para aquilo, o que é que vamos fazer a uma situação destas. Espera por uma resposta do Sr. Presidente.

Sra. Vitalina Cercas

Leu uma intervenção da Caravela d'Ideias - Associação das Mulheres de Alhos Vedros e dirigida à Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia e ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia (anexa à ata)

Sr. Luís João

Os dadores de sangue são muito importantes e as suas associações também. Nós em Alhos Vedros não temos uma associação por isso temos a associação da Baixa da Banheira que tem sempre as suas iniciativas em Alhos Vedros e tem participado para que haja um mínimo possível

de falta de sangue no nosso País. Ao longo dos anos a Junta de Freguesia de Alhos Vedros sempre teve atenção para com essa associação de doadores de sangue e é com muita tristeza que se vê que este ano essa atenção para com os doadores de sangue por parte de Alhos Vedros não acontece. Lembrar que todos nós podemos precisar de sangue.

Artur Varandas – Presidente de Executivo

Começa por agradecer à Presidente da Assembleia o ter convocado esta Assembleia para as 21:30 horas, porque hoje começou a Feira do Livro de Alhos Vedros e não podia faltar ao seu início.

Resposta ao Sr. João Henriques:

O Sr. João Henriques esteve na última reunião do executivo pública e já alguns meses que refere esta situação aqui na Fonte da Prata, que é uma situação que tem a ver com uma tampa localizada junto ao Tasse, se não me engano, as fotografias que nos deixou reportámos à Câmara. Não tinha conhecimento desse desenvolvimento que acabou de referir aqui, a Câmara Municipal da Moita esteve aqui para tentar resolver, mas noutro sítio. Não faz sentido, não compreende, não pode explicar. O que fizemos foi a nossa obrigação. Havia um compromisso com o Sr. João Henriques na reunião que fizemos do executivo pública nas Arrozeiras de reportar essa situação, anteriormente já tinha sido reportada. Voltámos a reportar. A Câmara tem essa obrigação de resolver, dar uma solução ao problema, porque é um problema de saúde pública. É um problema aqui na Quinta da Fonte da Prata, que já subsiste há vários meses. Sinceramente, a única coisa que posso fazer é pegando no e-mail que nós enviamos tentar contactar alguém da Câmara para tentar aferir o que é que se está a passar o porquê desta situação, desta intervenção, não no local próprio, mas num outro local. Vou tentar saber e depois entraremos em contato e digo-lhe alguma coisa.

Digo isto sempre aos munícipes e aos fregueses, nas assembleias de freguesia, como nas reuniões do executivo Público, tanto da Junta de Freguesia como da Câmara, nas assembleias municipais, as pessoas têm que ir lá expor os seus problemas, vivemos em liberdade, temos problemas, nós temos direitos porque pagamos os nossos impostos e precisamos e temos obrigação de ser bem servidos com os serviços públicos e temos naturalmente que expor os nossos problemas nos sítios certos. Hoje aqui foi o sítio certo e no dia 30 sabem que existe uma Assembleia Municipal. Lá estaremos e eu vou gostar de ouvir a resposta em relação a essa questão.

Resposta à Sra. Vitalina Cotovio:

Tem a dizer só 2 ou 3 frases, não vou responder às 4 folhas que a Sra. Vitalina leu. A única coisa que tem a dizer é o seguinte.

Nós temos que pensar o seguinte, refletir um bocadinho.

A Caravela de Ideias teve todo o direito e eu acabei por dizer que compreendia e respeitava. E estas 2 palavras dizem muito, quando digo que compreendo e respeito, isto quer dizer alguma coisa. Agora vamos colocar esta questão assim no ar, então e se a Academia 8 de Janeiro viesse junto da Junta de Freguesia, pedir 3, 4 ou 5000 EUR para fazer um monumento ao Leonel Coelho. Então e se outra colectividade viesse pedir à Junta de Freguesia para fazer outro monumento.

A questão aqui é esta, compreendo e respeito, mas nós temos que entender. Nós temos que entender as coletividades, as associações têm todo o direito de fazer as suas iniciativas, promover os eventos que entenderem. A luta das Mulheres que eu compreendo e respeito muito e nós já falámos 2 ou 3 vezes sobre isso, eu fiz questão de vos acompanhar a distribuir as flores por Alhos

Vedros. Foi de forma voluntária, não tem qualquer problema, voltava a fazer se entendessem fazer noutra data, noutra situação qualquer.

Não é por aí a questão em concreto, aqui trata-se somente de dinheiros públicos e acabou por referir a reciprocidade, a igualdade.

A proporcionalidade, tudo isso são questões que têm que se avaliar em relação a todas as outras associações.

A Caravela de Ideias não é diferente das outras todas. Tem todo o direito de expor os projetos, assim como as outras associações, põem os projetos e a Junta de Freguesia delibera e decide num dado momento e respeito, volto a dizer respeito e aceito com absoluta normalidade as decisões que foram tomadas no passado.

Agora temos que considerar se aparecer 1, 2 ou 3 associações junto deste Executivo com situações semelhantes ou outras, pode não ser por um monumento, pode ser por outra coisa qualquer, qual iria ser a nossa decisão de atribuir um determinado valor e não atribuir, por exemplo, às outras por outros projetos, também de interesse da Freguesia e se calhar, para homenagear outras pessoas. A questão aqui é mesmo essa, nós temos esta opinião. Isto não é uma crítica, se calhar, porque foi interpretado dessa forma, foi mal interpretada. O que quis dizer foi somente isto, existem intenções das associações de fazer um determinado projeto, foi avaliado, foi decidido. Respeitamos. Agora entendemos que se houvessem outras situações semelhantes que nos fossem colocadas neste momento tínhamos que avaliar, tínhamos que decidir também, assim como legitimamente foi decidida há 5 anos atrás, há 4 anos atrás. É um direito de quem cá estava e é um direito a quem cá está neste momento.

Resposta ao Sr. Luís João

A Junta de Freguesia colaborou há cerca de 4 meses, salvo erro com uma iniciativa de recolha de sangue no Centro Paroquial de Alhos Vedros, não deve ter tomado conhecimento. Nós apelámos à doação de sangue, contribuímos com máscaras, com gel numa altura do Covid. Essa associação de doadores de sangue alguma vez contactou a Junta de Freguesia para falarmos, para dar algum apoio? Eu não tenho conhecimento. A porta está aberta, volto a dizer aquilo que disse anteriormente. Nós falamos, reunimos, recebemos todas as entidades que queiram falar connosco. A porta da Junta de Freguesia de Alhos Vedros sempre esteve aberta. Independentemente de ter horário de marcação, é como se não tivesse, recebe as pessoas sempre a qualquer hora, desde que esteja lá. Se não estiver lá, marcam e no dia seguinte ou na semana seguinte, consegue de certeza agendar uma reunião, portanto, convida a ir à Junta de Freguesia quando entender e vamos falar e vamos ouvi-lo e depois de certeza absoluta que a nossa porta vai estar aberta para aquilo que entenderem.

Jorge Marques - CDU

A maneira como o Sr. Presidente expôs a questão da Caravela de Ideias na Assembleia passada foi denegrir a associação e a tentar achincalhar que os dinheiros públicos tinham sido mal empregues e agora o Sr. Presidente e acho que está escrito e está filmado noutras Assembleias. Portanto aquilo que foi denegrir a imagem da Caravela de Ideias que os dinheiros públicos tinham sido mal empregues a uma associação da Freguesia e que o anterior executivo não era rigoroso na atribuição dos dinheiros públicos. Todos esses dinheiros públicos foram aprovados em Assembleia, em reuniões de freguesia e legitimados agora. Não vale tudo.

Gabriela Filipe – BE (Bloco de Esquerda)

Nunca percebeu por que na outra Assembleia, assim sem mais nem menos, veio a Caravela de

Ideias à conversa sobre os dinheiros públicos. Qualquer associação pode pedir dinheiros às Juntas de Freguesia a às Câmaras, etc. para fazer qualquer projeto. E é uma decisão desse Executivo dar ou não dar consoante o dinheiro ou consoante a gestão desses dinheiros. Neste caso concreto, foi uma decisão do Executivo anterior entregar os tais 3000 euros. Quero dizer que na outra vez eu nem sequer falei porque não tinha a noção em absoluto, quanto dinheiro é que sido entregue como subsídio para o monumento. Foi depois dito que foram 3000 euros, nada de especial, porque também como o Sr. Jorge diz, estas coisas são postas em Assembleia. Os orçamentos são postos em Assembleia, estão consignadas as verbas e foram aprovados pela Assembleia. Por outro lado, também ninguém levanta questões sobre verbas que foram aprovadas para o Carnaval, para a festa de Alhos Vedros, para feiras, etc. São decisões que nós todos aprovámos e eu incluída, para essas colectividades ou associações para determinados projetos. A Associação Caravela de Ideias veio defender-se e fez muito bem.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Disse que foram decisões legítimas num determinado contexto. Deliberadas por quem de direito legitimamente naquele momento. Agora e volta a dizer se houvesse outras associações que pedissem montantes dessa grandeza, alguém teria que decidir até se calhar se pedissem no momento com o executivo da CDU, não sei se a resposta seria sim ou não, mediante a avaliação que fizessem num determinado momento, estavam legitimados pela população, foram votados, tinha um mandato, exerceram esse mandato. Tenho a certeza de que fui mal interpretado. Agora volta a dizer aquilo que disse, e se outras associações viessem pedir dinheiro à Junta para fazer um monumento? Como é que era? Iríamos dar valores dessa grandeza? Só coloca a questão no ar, é só isso, mais nada. Atenção, a Junta de Freguesia podia dar 5000, 7000 euros para pagar o monumento, estava no seu direito, era uma decisão legítima, absolutamente legítima. Agora a questão aqui, reitera o que disse proporcionalidade, igualdade e reciprocidade, as associações têm direitos semelhantes. Temos cerca de 30 associações que às vezes querem implementar um projeto e não têm capacidade financeira, não têm, às vezes até os próprios projetos não têm viabilidade ou são considerados perante as Autarquias que não têm viabilidade e não são devidamente apoiadas. É só isto que estou a dizer, não estou a dizer mais nada eu sou só estou a dizer que cada caso é um caso. Tem a certeza de que a população apreciou aquele monumento e estiveram na inauguração várias pessoas e, além disso, ainda foi homenageada uma pessoa que teve um trabalho relevante, tanto nessa Associação como no movimento associativo, como também nos órgãos autárquicos locais da Freguesia, nós não podemos esquecer isso. A Junta de Freguesia apoiou e homenageou a Elisabete Reis Moura. Nós estamos a fazer algo que é homenagear pessoas que tiveram um contributo relevante para a Freguesia, para o movimento associativo e para o serviço da população como nunca antes foi feito nesta Freguesia e vamos continuar a fazer.

Eli Rodrigues – CDU

Acha que há aqui uma coisa que não está bem esclarecida. Isto não é um monumento a uma mulher de Alhos Vedros, tendo em conta que nos últimos censos foi apurado que tínhamos cerca de 16000 mulheres é uma homenagem a 8000 mulheres. É um monumento para 8000 mulheres da Freguesia.

E a intenção aqui não é mais do que denegrir a CDU, o trabalho que foi feito e não a associação.

Gabriela Filipe - Presidente da Mesa

Não vamos mais falar sobre este assunto e vamos passar para a Ordem do Dia, vamos acabar com este assunto e não, não vale a pena continuar esta discussão.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Queria só prestar aqui um esclarecimento Público que já foi prestado numa reunião do Executivo pública, mas infelizmente, não temos capacidade financeira para registar todas as reuniões públicas, só as Assembleias e alguns factos que nós consideramos importantes para a Freguesia, que é o caso da homenagem ao Luís Guerreiro e o Dia das Colectividades, que vai ser transmitido também no dia um de Julho e quer registar aqui uma situação que é o seguinte, foi referido por um dos membros da Assembleia na última Assembleia e bem, aquilo que foi dito corresponde à verdade porque eu no momento e têm à vossa frente um documento que vos forneci e aproveite também para esclarecer que forneci esse documento para vocês acompanharem aquilo que eu vou dizer que acho que é importante para a população saber e não venham tentar impedir mas eu vou esclarecer, não vou deixar de esclarecer. Tem que esclarecer aquilo que foi dito de uma forma que induz as pessoas em erro e está aqui para esclarecer a população, foi por isso que votaram. A Junta de Freguesia de Alhos Vedros este Executivo do Partido Socialista, que foi mandatado a partir de 19/10/2021 até 31/12/2021, recebeu 38880,21 euros e tem responsabilidades, obrigações, impostos, etc. É público. Os documentos são públicos, todos os 2 que vou aqui mencionar. Gastou 101449,49 euros, ou seja, uma diferença, entre aquilo que recebemos e estávamos em duodécimos por causa da questão do Governo Central, gastámos 22568 euros. Naturalmente perante aquilo que foi referido na última Assembleia e foi referido isto e está certo, corresponde à verdade. Foram documentos entregues nessa Assembleia. Eu tive a curiosidade de ir fazer uma análise, que é essa a minha obrigação. Estamos a gerir uma Junta de Freguesia com dinheiros públicos ao período homólogo do dia 19/10/2020 ao período de 31/12/2000 da gestão do Executivo anterior da CDU. E o que é que acontece? Isto, são documentos públicos, podem não gostar, mas são documentos públicos. A Junta de Freguesia de Alhos Vedros, neste mesmo período do ano anterior, situações socioeconómicas semelhantes, pandemia, podemos dizer muito semelhantes, recebeu 50780,30 euros e gastou, pagou salários, pagou obrigações, responsabilidades, impostos. Aquilo que tinha a pagar. Não está a dizer que o dinheiro foi mal-gasto. Jamais poderia dizer isso, porque não é isso, a minha intenção são números, gastou 111770,37 euros, ou seja, gastou 60 990 e o Executivo do PS no mesmo período, gastou 22000 euros. São 3 vezes mais. Não estou a dizer que foi dinheiro, mal-gasto. Atenção, estou a dizer que um Executivo gastou 22000 euros e o outro gastou 60990. Era só isto que queria esclarecer.

A Presidente da Mesa passa de imediato ao período da Ordem do Dia.

ORDEM DO DIA

1 – Informação sobre o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) - Comunidades Desfavorecidas

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Em relação a esta questão do PRR, Plano de Recuperação e Resiliência das operações integradas do Município da Moita com a AML em relação a Alhos Vedros, Quinta da Fonte da Prata no âmbito

das Comunidades Desfavorecidas, foi solicitado pela Câmara Municipal que nós, face ao facto de irmos a realizar uma Assembleia de Freguesia aqui na Quinta da Fonte da Prata, que é este local que é visado neste PRR, que nós tivéssemos a oportunidade de expor aqui perante a população e também para a população que nos está a ver em casa. Neste caso, foi-nos disponibilizada e falei com a excelentíssima Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, a possibilidade de termos 2 Técnicas da Câmara para fazer a apresentação deste Plano de Recuperação e Resiliência. A Junta de Freguesia de Alhos Vedros é um dos parceiros. Assinámos este acordo de parceiros porque são vários. São entidades da nossa Freguesia e do Município. Várias com objetivos muito claros e era sobre isto que nós queríamos fazer aqui uma apresentação para dar conhecimento, divulgar e pedir às pessoas que participem nesta possibilidade tão importante do investimento, tão importante aqui para a nossa Freguesia.

Seguidamente foi dada a palavra à Dra. Lídia e à Dra. Anabela da Câmara Municipal da Moita que fizeram a apresentação do Plano de Recuperação e Resiliência. (Esta apresentação está gravada para consulta)

Após a apresentação, a Sra. Presidente perguntou se a Assembleia teria algum comentário a fazer.

Eli Rodrigues – CDU

Depois da apresentação, quando recebeu este convite, foi à procura e encontrou o aviso de estar público na Internet, são 50 páginas, mas queria só para ficar esclarecida, saber qual é o papel da Junta no meio disto tudo? Que é que a Junta vai fazer.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Em relação ao nosso papel, nós fomos convidados, assim como todos os outros parceiros há cerca de 2 semanas, numa reunião que houve na Biblioteca do Vale da Amoreira para apresentarmos propostas e para apresentarmos sugestões em relação aos projectos relacionados com este PRR. Nós, Junta de Freguesia de Alhos Vedros já tínhamos enviado por e-mail uma sugestão e um projeto à Câmara Municipal da Moita para a Câmara desenvolver e eventualmente considerar como projeto para a Freguesia de Alhos Vedros e aquilo que nós apresentámos, insere-se exatamente nos objetivos deste PRR, que tem a ver com o combate ao abandono escolar, o apoio à criação de redes entre atores públicos e privados, que visem aumentar as oportunidades formativas e de capacitação e de acesso ao mercado de trabalho. Em relação às intervenções na promoção e coesão social e desenvolvimento das competências pessoais, sociais e de cidadania, o que é que nós apresentámos como projeto? Não sabemos se é viável, se é possível, se vai ser implementado ou se vai ser inserido neste conjunto de projetos que vão ser submetidos para análise, mas nós apresentámos uma possibilidade de ampliar o núcleo cultural de Alhos Vedros que a nossa biblioteca é a mais pequena do Concelho. Esta foi a nossa proposta. Não está fora de questão apresentarmos mais alguma, mas neste momento foi a proposta que nós apresentámos, a Biblioteca de Alhos Vedros do Centro de Alhos Vedros apesar de ser do centro de Alhos Vedros serve a comunidade da Fonte da Prata. Além disso, temos um problema ali identificado, que tem a ver com a preservação dos painéis de azulejo do artista Luís Guerreiro, que estão em espaço exterior e estão sujeitos a intempéries, ao mau tempo, à exposição solar, à chuva e a atos de vandalismo. A possibilidade de fechar aquele espaço e de fazer eventualmente um núcleo cultural mais amplo, mas fechado que é uma carência que Alhos Vedros tem há muitos anos, é uma das nossas possibilidades e acho que era extremamente importante para a Freguesia. Agora não depende de nós, não temos capacidade técnica para elaborar um projeto. Assim foi submetido a

esta primeira proposta à Câmara Municipal da Moita.

2 – Aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia

Para apresentar o novo Regimento da Assembleia de Freguesia, a Sra. Presidente deu a palavra à Sra. Paula Diogo, membro da Assembleia, como porta voz da Comissão de alteração ao Regimento.

Paula Diogo - MM

Todos os membros da Assembleia receberam o documento. Vai só destacar alguns aspetos que nós reformulámos, aqueles que considerámos mais relevantes para a população em geral. Gostava de dizer que as reuniões correram muitíssimo bem.

A Comissão realmente funcionou. Estiveram presentes membros de todos os Partidos. Estiveram presentes os 2 membros Independentes e acho que todos remámos no mesmo sentido e conseguimos fazer um trabalho muito profícuo.

Vai destacar alguns pontos: definimos os prazos dos documentos sujeitos à apreciação da Assembleia de Freguesia, que deverão ser distribuídos aos respetivos membros com antecedência mínima de 5 dias, não existia no anterior Regimento.

Acrescentámos também um ponto relativamente à duração das sessões, que diz “a duração de cada uma das reuniões da Assembleia de Freguesia não deverá exceder as 3 horas consecutivas, com a possibilidade de 30 minutos de prolongamento se em causa estiver a conclusão de um ponto da ordem do dia já iniciado”.

Depois também acrescentámos, na parte dos requerimentos, poderem ser formulados por escrito ou oralmente, podendo a Sra. Presidente, sempre que entender conveniente determinar que um requerimento oral seja formulado por escrito, que não tinha esta parte.

Criámos um artigo que não existia e que tem a ver com o período da Ordem do Dia. Portanto, no fundo é mais retirado da lei, mas para dar algum destaque à Ordem do Dia e sendo um documento mais fácil de consultar, portanto, tem que ser estabelecida pela Presidente, deve incluir os assuntos que se vão tratar, é enviada a todos os membros em simultâneo e que a sequência das matérias de cada sessão pode ser alterada por deliberação da Assembleia.

Acrescentámos um artigo que tem a ver com a publicidade nas deliberações que achámos que era importante.

As deliberações da Assembleia de Freguesia destinadas a ter eficácia externa são obrigatoriamente publicadas no Diário da República, quando a lei expressamente determina sendo nos restantes casos publicados no site da Junta de Freguesia, sem prejuízo do disposto da legislação especial.

Não havendo intervenções por parte da Assembleia, a Sra. Presidente pôs o Regimento da Assembleia de Freguesia à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

O Sr. Jorge Marques da bancada da CDU fez um esclarecimento chamando a atenção que no Regimento foi deixado igual ao que estava em relação às candidaturas, ou seja, continuam a ser por lista e não uninominal.

3 – Discussão dos Atos da Junta

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Queria começar por agradecer à Dra. Lúcia e à Dra. Anabela por esta excelente apresentação que aqui tivemos.

Foi muito importante, ainda por cima atendendo ao local onde estamos a ter esta Assembleia de Freguesia descentralizada, agradecer a presença dos Vereadores António Carlos Pereira e Ivo Pedação.

Estamos aqui numa Assembleia de Freguesia descentralizada com 2 vereadores a assistir. É muito importante também a presença do executivo da Câmara aqui para ouvir os assuntos da Freguesia de Alhos Vedros e quem sabe, num futuro próximo, alguma coisa que se retire daqui para ser apresentada no Executivo da Câmara.

Em relação aos atos da Junta.

É do período de 1 mês e 24 dias, entre a última Assembleia que tivemos no dia 30 de Abril e o dia 24 de Junho, a Junta de Freguesia naturalmente faz um conjunto de atividades, de trabalhos dentro das suas competências, das competências legais da lei, resultantes da lei e das competências protocolares, resultante de um protocolo de delegação de competências com a Câmara Municipal da Moita.

O relatório de atividades vem de uma forma muito pormenorizada, esse relatório que têm em vossa posse, mas iria tentar aqui de uma forma mais sintética no sentido de abreviar aquilo que nós fizemos nestes últimos 2 meses. Reparações e trabalhos de manutenção nas 5 escolas básicas sobre a nossa responsabilidade, apoio aos diversos eventos culturais e festas, feiras e outras iniciativas no movimento associativo para a população de Alhos Vedros. Adquirimos 2 painéis de azulejo do artista Luís Cruz Guerreiro, já expostos na Junta de Freguesia de Alhos Vedros.

Fizemos várias intervenções de desmatção e corte de ervas por várias ruas da Freguesia para colaborar nesta área onde se tem registado algumas lacunas e dificuldades por parte da Câmara Municipal da Moita, organizámos em parceria com o grupo desportivo dos trabalhadores da Câmara Municipal da Moita aulas de fitness ao ar livre em vários locais da Freguesia, a próxima é no domingo, no Bairro Gouveia.

Participámos na Feira das Comunidades Educativas durante 2 dias, com um stand no parque municipal da Moita, iniciámos os primeiros passos para implementar o orçamento participativo da Junta de Freguesia, se possível ainda este ano de 2022, organizámos o Dia da Criança com uma iniciativa com insufláveis à porta de algumas escolas e, neste caso concreto, aqui nesta escola onde estamos no interior da mesma com um enorme insuflável e oferecemos uma mochila a todas as crianças das escolas e jardins de infância da Freguesia.

Apoiámos diversos eventos desportivos, nomeadamente de atletismo, futebol, ténis de mesa e ginástica. Estamos nestes últimos dias a trabalhar e organizar o Dia das Colectividades na Praça da República e convida-se toda a população a estar presente neste evento comemorativo do nosso movimento associativo.

Colaborámos e diligenciámos na regularização dos órgãos sociais da Associação de Festas de Alhos Vedros, com uma reunião e marcação de uma Assembleia Geral Eletiva a semana passada. Nas oficinas da Junta de Freguesia estão diversos trabalhos a decorrer, nomeadamente de reparação e construção de diversos mobiliário urbano, melhoria da oferta para os nossos espaços públicos e parques, efetuar reparações e ativos da Junta de Freguesia de Alhos Vedros

Célia Penedo - PS

Gostaria de saber informações sobre o cadastro de imóveis que, infelizmente, pelo que podemos

constatar por este Executivo que legalizou o armazém das oficinas da Junta de Freguesia sem registos desde 2005. Pretendia também saber se existem novidades sobre o Protocolo e novas delegações de competências. Queria questionar o Sr. Presidente se tem algumas informações a prestar aos cidadãos de Alhos Vedros que estavam habituados à pouca informação. Há um silêncio sobre alguns temas mais complexos, a uma forma de gestão e tomadas de decisões com as décadas da CDU, nomeadamente em relação ao movimento associativo.

Rui Guerra – CDU

Esteve a ouvir com atenção o nosso Presidente sobre os atos efetuados neste tempo, mas esqueceu-se de referir dois, um só teve conhecimento hoje, outro, esteve numa reunião pública em que o Sr. Presidente apresentou verbas e bem que o Executivo decidiu dar a quem de direito. Foi, por exemplo, para a Feira medieval, a verba que deu, se ele quiser dizer, possivelmente se calhar as pessoas que estão fora não sabem. Pagou também, para a Belgráfica, para a revista Foral. É lamentável a nossa Câmara sendo um evento do Concelho que mete milhares de pessoas nem na Maré Cheia houve uma palavra sobre a situação. Muito bem o Sr. Presidente da Junta ao pagar para que aquilo seja divulgado. Os atos ficam para quem os comete. Também disse, e bem, deu uma verba similar ao que o anterior Executivo deu aos Bombeiros voluntários que prestam serviço à nossa população, disse que não dava mais verba e foi dito aqui, foi dito aqui numa Assembleia de Freguesia, acho que foi uma piada que eu ouvi aqui um dia dizer que o Executivo anterior pagou desfibrilhadores muito caros, há muito mais barato, mas as pessoas têm que saber e acho que o Sr. Presidente deve ter falado com o Sr. Comandante dos Bombeiros que os desfibrilhadores para cada caso as pessoas têm formações. A formação de um desfibrilhador para um vigilante de um centro comercial é totalmente diferente de um bombeiro. Os bombeiros decidiram e foram por isso que eles foram oferecidos. Foi falado que era muito mais barato. eu estive a pesquisar porque eu achei piada aquilo que aqui foi dito, ainda vi mais barato se quiserem desfibrilhadores para ter em casa parados, até podem ir ao OLX. Oferecem o quiserem agora, aquilo tem que ser em condições e devidamente certificado. Agora outro ato que o Sr. Presidente não referiu, só tomei conhecimento hoje, também fez bem verificar as verbas que o Executivo anterior gastou e em que meses gastou. Mas se calhar por lapso ou por esquecimento, esqueceu-se de referir o que já referiu noutras Assembleias de Freguesia que o Executivo anterior libertou no final do mandato, uma vez que ia ser substituído, as verbas que estavam disponíveis para as devidas Associações. Se calhar por lapso ou por esquecimento não referiu que no ano anterior homólogo foi naqueles meses que o Executivo anterior cedeu essas verbas. Ainda não percebida outra vez porque tinham dado o dinheiro antes do tempo, agora tinham gastado muito dinheiro naquele tempo em que o Sr. Presidente gastou pouco, se calhar não queria o dinheiro para ser ele a dar às Associações. De resto valorizo o trabalho efetuado mediante as condições.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Se não se importarem invertia aqui e se a Célia e o Rui não se importarem, respondia a seguir à Célia e respondia já de imediato, ao Rui é muito fácil, as verbas com o movimento associativo foram entregues na mesma altura, no mesmo período homólogo, tanto em 2020 como em 2021. As verbas para o movimento associativo foram entregues na mesma altura. Portanto, foi no final do ano. Não há e não disse aqui em momento algum que houve dinheiro mal-gasto, nem nada disso, cumpriram responsabilidades, obrigações, atribuíram as verbas que entenderam. Legitimamente, regularmente foram eleitos, deliberaram. É este o facto e só falei em números. Mais houvesse dinheiro para o movimento associativo. É esta a minha forma de estar e a minha forma de pensar

prestam um serviço reconhecido com muito mérito para a população.

Em relação às verbas para os bombeiros atribuíram 3000 euros. Um desfibrilhador e falei com o Presidente da Associação dos Bombeiros, não foi com o Comandante dos bombeiros, foi com o Presidente que é quem faz a gestão financeira dos bombeiros, eu tenho o maior dos respeitos pela Associação humanitária dos bombeiros da Moita, presta um serviço notável à população. Agora, isto é uma questão de decisão. Decidiram dar 3000 euros para comprar um desfibrilhador, um desfibrilhador utilizado pelos bombeiros de uma forma tradicional e normal, há desfibrilhadores por 1200, 1300 ou 1400 euros, mas têm todo o direito de dar 3000 euros, se calhar até os bombeiros mereciam 4 ou 5.

Nós já demos 1500 do protocolo anual, entregámos quando eu reuni com o Senhor Presidente da Associação dos Bombeiros, fiz questão de entregar o cheque pela Junta de Freguesia. Trouxeram o recibo logo de imediato. No entanto, vocês, se calhar não estavam presentes e eu estava na sessão solene agora, no domingo passado, no aniversário dos 89 anos da Associação de Bombeiros humanitários da Moita que presta serviços notáveis e durante a pandemia toda a gente sabe e toda a gente elogiou o serviço notável de apoio à saúde, a levar doentes para os hospitais com covid. Foi absolutamente notável. O que ele disse lá foi que se debatem com problemas financeiros, com um défice de cerca de 100000 euros, porque são uma associação de bombeiros humanitários dependentes das autarquias. Em 70 ou 60% do orçamento os apoios naturalmente. Nós temos que apoiar estas entidades, nós sabemos disso, assim como temos que apoiar outras do movimento associativo, que estão com dificuldades económicas. Ninguém nos está aqui a dizer nada de novo. Nós estamos a par das situações específicas e cada caso é um caso. Neste caso, é uma associação que é de bombeiros que não é da nossa Freguesia, mas presta serviço à Freguesia, mas há outras associações da Freguesia que precisam de apoio. Também precisam muito apoio porque têm dificuldades económicas.

Em relação à Feira Medieval é o evento que traz mais pessoas a Alhos Vedros, que é um evento bem organizado, que dignifica e promove a nossa freguesia no Concelho, no Distrito e no País, portanto, aquilo que aconteceu foi valores muito semelhantes àqueles que o Executivo anterior atribuiu. Estamos de acordo, mas a questão aqui em concreto, e esta, houve, não tenho um conhecimento detalhado do que aconteceu, mas houve uma falha na divulgação do evento notável que se faz na Freguesia de Alhos Vedros, mas nós tentámos compensar logo isso de imediato, porque depois nós fizemos questão de pagar uma publicidade no jornal O Setubalense. Ou seja, a Junta de Freguesia está atenta.

Em relação ao cadastro dos imóveis é uma situação que o primeiro já está totalmente, penso que os membros da Assembleia têm já a documentação relativamente a isso, tiveram acesso também ao documento em que havia uma indicação para fazer o registo do imóvel na Autoridade Tributária e na Conservatória do Registo Predial e não foi feito durante 17 anos. E o que é que isso quer dizer que não foi feito durante 17 anos, ao não ser feito durante 17 anos, o que é que aconteceu? O que aconteceu foi isto, não se cumpriu com o artigo 16 do artigo da Lei 75/2013, em que a Junta de Freguesia tem a competência de elaborar e manter atualizado o cadastro de imóveis propriedade da Junta de Freguesia, o cadastro não estava atualizado. O cadastro não existia, os imóveis nós não tínhamos nenhum. A população de Alhos Vedros não tinha imóvel nenhum. E podia no mínimo ter um e já nem falo dos outros, porque um havia uma escritura de cedência do imóvel entre a Autarquia assinada pelo ex-Presidente João Lobo e pela Presidente da Junta de Freguesia, Fernanda Gaspar, havia uma indicação para registar esse imóvel. E os Executivos vários da CDU

não valorizaram essa questão. Quer que os imóveis estejam registados e nós estamos junto da Câmara para marcar brevemente uma escritura no notário privativo da Câmara Municipal da Moita para mais 3 imóveis da Junta de Freguesia, vai-se iniciar a escritura de Constituição da matriz do nosso imóvel, na rua Cândido dos Reis, que não tem número, não existe há 67 anos, mas vai existir. Ele vai ser registado em nosso nome brevemente, assim que for possível e depois da escritura feita, vamos à autoridade tributária registar a matriz. A Junta de Freguesia está isenta de IMI, não paga IMI, é uma autoridade administrativa do Estado e depois vamos à Conservatória do Registo Predial registar esse imóvel. O imóvel, que está no parque 25 de Abril, pertence à Junta de Freguesia e também o imóvel pequenino, mas é nosso que está ali junto ao cemitério, que era a antiga Junta de Freguesia e ainda estamos a aferir outras situações que temos que aferir. Ainda existem outras situações por aferir, porque fala-se por aí, mas nós temos que aferir com documento, porque estas questões são muito importantes, estamos a falar de ativos muito importantes. Fala-se que existiram contrapartidas nas construções ali na zona da António da Silveira, em que houve garagens para a Câmara Municipal e para a Junta de Freguesia e temos que ir aferir o que é que se passa. E se chegar à conclusão que existe alguma coisa que é da Junta de Freguesia, tem que ser registada em nome da Junta de Freguesia. Quer é registar aquilo que é efetivamente nosso, da Junta de Freguesia de Alhos Vedros. Isso tem que ser registado todos os imóveis de forma legal não foi feito, vai ser feito.

Em relação ao Protocolo ouve recentemente da nossa parte Junta de Freguesia de Alhos Vedros a ratificação e prorrogação em executivo dos atos da Junta de Freguesia e das suas competências na execução do protocolo com a Câmara Municipal da Moita, o Executivo da Câmara Municipal da Moita ratificou, no dia 12 de Janeiro, todos os atos posteriores a 30 de Dezembro e posteriores a 12 de Janeiro. Têm à vossa frente um documento que é o edital da convocatória da próxima Assembleia Municipal, no dia 30 de Junho, pelas 21 horas, em um dos últimos pontos é ratificação e prorrogação dos protocolos das Juntas de Freguesia, ou seja, já foi ratificado e validados todos os atos efetuados pela Junta de Freguesia e pela Câmara nos órgãos executivos e vai ser ratificado. Esperemos que seja aprovado naturalmente na Assembleia Municipal no dia 30 de Junho. Posteriormente à ratificação e à prorrogação do protocolo atual, não houve nenhuma assinatura de nenhum outro, está numa negociação muito avançada. Temos uma proposta muito específica que tem a ver com um protocolo relacionado com as intervenções nas escolas e que vai ser submetido, já deve ter sido submetido à Câmara e isso depois está para análise do Executivo da Câmara.

O que queria dizer em relação à questão dos protocolos é o seguinte, nós, depois de ratificar em Assembleia Municipal, vamos decidir se ele efetivamente vem aqui ou não a Assembleia de Freguesia. Compete a esta Assembleia de Freguesia autorizar a celebração de contratos de delegação de competências e de acordos de execução entre a Junta de Freguesia e Câmara Municipal, bem como a respectiva resolução e, no caso de contratos de delegação de competências, a sua revogação. Estes 3 termos que existem aqui são 3 termos que não foram executados por nós. Nós não celebramos nenhum contrato, nós não resolvemos nenhum contrato nem revogámos nenhum contrato de delegação de competências. Portanto, não temos que vir aqui à Assembleia.

Paula Diogo - MM

A intervenção da Sra. Paula Diogo não está na gravação, no entanto dos apontamentos verifica-se que falou sobre a Culturfest, Delegação de Competências nomeadamente na saúde, educação e

ação social, e questionou sobre reunião com a Comissão de Utentes do Centro de Saúde.

Pedro Galha - Independente

Quais as contrapartidas do ALDI?

Em relação à Feira Medieval, o cheiro dos esgotos junto ao palco dos lagos das casas de banho onde estavam diversos comércio e também brinquedos para crianças, o cheiro era completamente insuportável. Qual é o ponto de situação do tema dos esgotos? Ainda há pouco tempo vimos um ex-Presidente de Câmara dizer que se preocupa muito com o rio, mas as descargas de esgotos vão diretamente para o rio e é uma coisa que já existe há muitos anos. Qual é a solução que está prevista?

Em relação ao parque infantil 25 de Abril, na Avenida Humberto Delgado, o qual eu me dirigi com o Sr. Presidente para expor o que se tem passado nos últimos tempos naquele local. Tenho conhecimento de pelo menos sete apresentações de queixa na GNR por excessos a nível de ruído. As queixas foram por parte dos moradores, que até às 2, 3 da manhã e barulho, é música muito alta, garrafas de cerveja deixadas no parapeito das janelas e penso que faz todo o sentido haver ali, se há alguma solução à vista para esta situação, assim como também para a parte do brinquedo que está danificado.

Outra das situações é o problema do estacionamento que se tem visto no centro da Vila, principalmente na zona da Rua Lopes Cerqueira, Avenida Bela Rosa e todas aquelas transversais que ali se encontram. Nós sabemos que a Vila não foi projetada para esta quantidade enorme de viaturas, mas penso que tem que se arranjar uma solução, porque infelizmente, quem vem do trabalho por volta da meia-noite e meia 1 da manhã, é uma gincana completamente para conseguir passar na Avenida da Bela Rosa, principalmente agora com a rotunda da maneira como está. Aquela zona da rotunda é surreal o estacionamento abusivo e em relação também a essa rotunda visto estar acabada não nos passeios, mas sim a parte central, constatou no outro dia que a iluminação é débil, já era débil naquele local e continua, quer saber se existe algum pedido para a iluminação ali ser um pouco melhor.

Nos últimos dias várias pessoas da Avenida da Avenida Bela Rosa, inclusive alguns comerciantes, falaram em relação à circulação das crianças ali. Que há muita circulação de crianças que vêm da escola primária e a falta de respeito dos condutores para com a passagem das crianças, então faço uma recomendação para chegar ao Executivo, para que depois possa chegar também a quem de direito.

“Recomendação, zona 30 para a Avenida Bela Rosa

Melhorando a segurança dos peões, evitando-se acidentes na nova rotunda da palmeira e respeitando a segurança das crianças que andam na Escola Básica número 1 de Alhos Vedros. Neste sentido, recomendo que seja considerada zona 30 toda a Avenida com a requalificação da mesma e a colocação de passadeiras elevadas, entre outras soluções mais atuais que os técnicos possam surgir.”

Vai deixar a recomendação com a Sra. Presidente.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Em relação ao membro da Assembleia Paula Diogo, tem a agradecer em nome da Junta de Freguesia e das entidades envolvidas na organização, mas principalmente as entidades envolvidas na organização dos recentes eventos, tanto festas como feiras, como outros eventos culturais que

se realizaram na nossa Freguesia, é fruto daquilo que não foi possível durante 2 anos, ou seja, durante 2 anos, infelizmente, tivemos impossibilitados de ter essa possibilidade e agora, felizmente, está a acontecer tudo. Quase todos os fins de semana têm existido eventos culturais, de animação, feiras, festas, desporto na nossa Freguesia. É importante para todos.

Em relação em concreto ao Protocolo de Delegação de Competências já falou o que tinha a falar, não vai alongar-se muito mais. A nível da educação, já foi assinado. Em relação à saúde já estão a tratar de tudo. Sabe também que a ação social foi prolongada até a nível da Assembleia Municipal para posteriormente. Vai informar-se e depois de certeza por e-mail envio para a Sra. Paula Diogo. Em relação à delegação de saúde, nós falámos 2 ou 3 vezes por e-mail para o Centro de Saúde de Alhos Vedros, constatámos, tivemos conhecimento que já tinha sido outro médico e tentámos marcar uma reunião com o Sr. Diretor do Centro de Saúde e ainda não obtivemos resposta. A resposta que obtivemos foi sobre o número de utentes que têm no centro de saúde e sobre o número de utentes que não têm médico de família. Lamentavelmente, é cerca de 50 a 60%. É muito triste a nossa Freguesia ter um número tão alto de utentes sem Médico de Família, não sabe quando é que vamos ter direito a uma reunião. Gostava muito de ir lá falar. Acha que é o Dr. Salvado que é o Diretor do Centro de Saúde. Vamos aguardar que ele nos marque uma reunião, porque em relação à Comissão de Utentes reuniu uma única vez com o Sr. Henrique Vilhena e disponibilizou-se para aquilo que fosse necessário, inclusivamente para reunir com o senhor Delegado Regional de Setúbal de Saúde, que é o Dr. Miguel Lemos. Está disponível, mas primeiro temos que chegar a falar com as pessoas e depois expor lá os nossos problemas e as nossas preocupações, é isso que nós vamos tentar fazer, porque somos uma Junta de Freguesia.

Em relação às contrapartidas do ALDI, isto é do conhecimento público. As contrapartidas do ALDI foram negociadas com o anterior Executivo, não foi com este Executivo da Câmara. Pode estar enganado, mas pode tentar informar-se e depois volta a falar.

Em relação ao problema dos esgotos fez um e-mail a solicitar, portanto, nós tivemos a última Assembleia, não foi no dia 30, foi no dia 29, em que tivemos um membro do Público que solicitou informações sobre os esgotos e eu na segunda-feira fiz um e-mail para a Câmara a solicitar informações, um ponto de situação sobre as intervenções nos esgotos de Alhos Vedros, que são problemas reais, muitos e em vários locais. Um deles é o Parque das Salinas. Mas acabámos de reter aqui uma apresentação que existe uma possibilidade, um projeto e recursos financeiros, eventualmente através daquele PRR para intervir no parque das Salinas e também a Câmara já anunciou, através de uma revista, 600000 euros para o Parque das Salinas. Penso que está interligado com a questão do PRR. Agora, não sabe se esse projeto resolve o problema dos esgotos no parque das Salinas. Não tem conhecimento. Não sabe se efetivamente resolve ou não, que o problema existe que nós passamos por lá, estamos lá, gostamos de estar no parque das Salinas e há vários eventos no parque das Salinas e nós estamos a montar um evento do movimento associativo, de convívio entre o movimento associativo, no dia 3 de Julho, no Parque das Salinas e não queríamos, não vamos gostar que cheire lá a esgotos, vamos lá estar a comer sardinhas, vamos lá estar a conviver e não é de todo agradável cheirar a esgotos. Está a aguardar que a Câmara dê mais informações. Há vários locais a serem intervencionados, mas esses locais que são intervencionados são uma coisa ínfima, atendendo à dimensão do problema. Foram intervencionados na Rua Humberto Delgado cerca de 4, 5 locais, foram intervencionados na Rua Duarte Pacheco, foram intervencionados vários locais. Existem problemas no Bairro Gouveia, existem problemas na Vinha das Pedras, existem problemas que vêm do Vale da Amoreira. Vamos aguardar por informações da Câmara. Vamos sensibilizar que o problema é um problema real. Aliás, já o temos feito, vamos continuar a fazer.

Em relação ao Parque 25 de Abril, sabe que os materiais foram encomendados ao estrangeiro e eram materiais que tinham que ser homologados e certificados. Foi aquilo que transmitiram e foi a informação que eu retive. Vamos aguardar. Em relação à insegurança. Nós já falamos eu não sei o que é que a Junta pode fazer ali, mas, por exemplo, uma possibilidade é tirar aqueles bancos que existem em frente àquele edifício que vai ser registado, que é nosso que é as casas de banho e aquela salinha da Associação de Festas. É uma possibilidade, vamos ver por que se tirarmos dali os bancos, se calhar, as pessoas também não vão para ali tanto como têm ido.

Em relação ao estacionamento na Bela Rosa é um problema, aquela avenida é uma avenida estreita para avenida, mas, no entanto, foi requalificado o largo em volta do Favo, não é Bela Rosa, mas está ali a 20, 30 m e é estacionamento que lá existe. Existe ali estacionamento para 50, 70 carros. Estamos a falar de uma requalificação muito importante deste Executivo da Câmara, que foi alcatroado quase toda a zona envolvente ao Favo. Já precisava há 20 anos. Rua Duarte Pacheco e a Rua Padre António Vieira o plano de repavimentação foi do anterior Executivo, em volta do Favo foi deste Executivo.

Em relação à recomendação, nós levaremos à divisão de trânsito da Câmara.

Em relação à iluminação na rotunda da palmeira, o Sr. Paulo vai reportar a situação na segunda-feira. A obra pode estar concluída em termos de rotunda, mas sei que existem lá à volta ainda estão buracos por fechar. Não sei que tipo de intervenção está a ser feita, mas também posso tentar informar-me.

Carlos Dias - PS

Uma questão para o Sr. Presidente, gostaria de saber que está a pensar fazer aos abrigos de passageiros, chafariz e fontanários e também aos expositores de lugares de estilo por toda a Freguesia, que está tudo ferrugento e com péssimo aspecto.

Vai mostrar aqui umas fotos, por exemplo.

Foi feito um intervalo de 10 minutos.

Jorge Marques - CDU

Três perguntas assim mais diretas. Sobre aquele passeio, a renovação do passeio entre a Vinha das Pedras e o Bairro Gouveia. Aquela qualificação, qual é o objetivo? Ou seja, não parecia estar muito mal. Não tem calçada.

Outra pergunta sobre o painel do Luís Guerreiro, já falámos aqui várias vezes sobre aquele painel grande e como é que estão as coisas?

Também fazer uma pergunta objetiva sobre a questão das obras no cais. Começaram a qualificar ali a rede de águas na entrada da rua do acesso. Saber como é que estão as obras da envolvente.

Depois uma questão sobre o protocolo. No artigo 10, como Sr. Presidente, leu e muito bem diz que a vigência coincide com a duração do mandato do órgão deliberativo do Município. A vigência do mandato do órgão deliberativo do Município acaba quando há eleições. E depois todos os atos a seguir têm que ser aprovados pelo Município, pela Assembleia Municipal e pelas Assembleias de Freguesia. Nós estamos desde as eleições sem nos pronunciarmos sobre este ato. O Sr. Presidente falou numa série de artigos, mas só estou a dizer um. Quero saber se foi em Assembleia Municipal liberado até ao final do ano. Não veio à Assembleia de Freguesia. Quero lembrar que mandei para a Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, que foi o quarto ponto na primeira Assembleia de Freguesia do último mandato houve uma deliberação sobre a prorrogação do prazo. Eu acho que isto não é uma questão de somenos, não é o executivo que é eleito é a

Assembleia de Freguesia. Somos nós também. Nós somos o órgão deliberativo. Nós temos que cumprir as nossas tarefas para aquilo que fomos eleitos. Portanto, acha que temos aqui uma falha grave que pode levar a atos nulos no seguimento de uma série de coisas. Não vai entrar neste aspecto, mas é uma situação que é preocupante em termos do funcionamento. Portanto, a Junta é o executivo, mas tem que ser, temos que ser nós órgão deliberativo, autorizar determinado tipo de atividade. O Protocolo de descentralização de competências da Câmara nas Juntas acaba quando o órgão deliberativo do Município cessa.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Começa por responder ao Sr. Carlos Dias em relação aos ativos da Junta de Freguesia, é uma questão muito, muito, pertinente. Nós também já constatamos que existem várias situações, vários problemas de ativos da Junta de Freguesia, tanto abrigos de passageiros como os chafarizes, que precisam de intervenção e também constatamos agora, mais recentemente, que os lugares de estilo, aqueles no fundo onde são afixados os editais, também precisam de intervenção, porque estão todos ferrugentos. Nós já demos indicações há cerca de 2, 3 semanas para serem comprados os materiais necessários para essas intervenções. Neste momento, existe um abrigo de passageiros desmontado e está totalmente nas oficinas da Junta de Freguesia a ser recuperado, que é o abrigo que está junto ao Bairro Francisco Pires. Existe outro junto ao Pico do Caramulo, que vai ser intervencionado também brevemente e há mais 2 que estão na calha. No entanto, temos também que dar alguma atenção aos outros ativos, que é nossa competência legal deste desta Lei 75/2013 são responsabilidade da Junta de Freguesia e nós vamos ter esse cuidado de intervir brevemente. Alguns deles já estão a ser intervencionados neste momento.

Em resposta ao Sr. Jorge Marques, e em relação ao passeio da Vinhas das Pedras, também está curioso, vejo aquilo a ser intervencionado e agora até está numa fase mais parado, pelo que percebi há 2 semanas. Aquilo vem desde a Rua Primeiro de Maio, perto ali da zona do Vinhense e pelo que sei vai ser uma ciclovia muito pequenina. Eu não sei se o Jorge tem conhecimento, mas isto é um projeto do Executivo anterior. Tem a ver com a requalificação da Avenida Primeiro de Maio, que tem uma continuidade até à estação da CP. Independentemente de ser do Executivo anterior ou ser deste Executivo, a obra não está acabada. A obra não está terminada. Há intervenções que, ainda vão ser feitas e até lhe posso dizer, a título de curiosidade, foi chamado ao local na Vinha das Pedras, junto àquela passagem aérea que existe ali que não devia existir. Devia ser uma passagem subterrânea para a zona industrial para quem vem da Vinha das Pedras e do Vale da Amoreira, mas isso são outras questões, que Alhos Vedros não têm direito a nada quando a Baixa da Banheira tem 4 passagens subterrâneas, Alhos Vedros não tem nenhuma. O que vai acontecer ali é desde essa passagem desativada, que é nossa, também abrigo de passageiros já foi removido. Nós demos autorização, mas nós demos autorização com a condição da Câmara colocar lá outra ou nós, mas em princípio a Câmara e aquilo que a Engenheira e o Engenheiro responsáveis pela obra da intervenção na Avenida Primeiro de Maio esteve a falar comigo é que precisavam de ver com uma Arquiteta paisagista da Câmara Municipal. Qual era o mobiliário urbano, de abrigo de passageiros ou semelhante a abrigo de passageiros, porque aquilo no fundo dava sombra às pessoas que passam por um lado e para o outro e se sentavam ali e quando aquele bar ou café estava ali aberto, que acho que ainda está aberto, mas não tem bem a certeza se está aberto ou não, para as pessoas paravam ali a conviver e acha que era importante aquilo manter-se ali, pelo menos a sensibilidade que tem é essa. Foi removido, foi autorizada a remoção com a condição de ser recolocado para possibilitar a intervenção, que se iniciava exatamente ali e aquilo estava a impossibilitar a intervenção nesse passeio. Isto é o que eu sei e posso ir tentar

saber mais informações e depois volto a este assunto.

Em relação ao painel do Luiz Guerreiro, não tenho mais nenhuma informação. Em relação àquilo que transmiti na última Assembleia, não tenho mais nenhuma informação. A Câmara nunca mais referiu nada em relação a isso. Isso é um assunto do Departamento de Cultura da Câmara, que foi quem mandou para as Caldas da Rainha o painel. O painel é também nosso que nós pagamos e a Câmara pagou e, portanto, estamos a aguardar que nos sejam dadas boas novidades, porque é assim, tudo como está há meses não são novidades, é manter tudo como está.

E em relação à Rua dos Marítimos e ao Largo do Descarregador, mandou um e-mail a semana passada por 2 assuntos, para a Câmara Municipal. Queria fazer uma visita ao palacete dos Condes de Sampayo. Gostaria de ser acompanhado pelos técnicos da Câmara, um técnico da Câmara para fazer uma visita ao Palacete, que já pedi presencialmente e há pessoas que entram lá para dentro e fazem visitas e eu não tive direito a entrar lá dentro e fazer a visita. Também não tinha capacete e eu compreendo e fui alertado porque não reunia as condições de segurança, estou a aguardar. Em relação ao Largo do Descarregador, nós temos todo o interesse que aquilo seja disponibilizado para uso da população, porque temos uma questão aqui muito importante também, daqui a um mês e uma semana temos as Festas em honra de Nossa Senhora dos Anjos e a procissão costuma ir lá e nós vamos receber o varino também ali no Cais do Descarregador, portanto, pretendíamos, vamos sensibilizar a Câmara, queremos aquele espaço para uso da população, seja para a procissão ou para outros efeitos. Temos também em curso o projeto do rock no cais, que vai ser feito lá porque acho que é lá que tem que ser feito, mas isso é muito mais para a frente. Vamos esperar que o Largo seja disponibilizado a qualquer momento. Não percebo muito, mas vejo que não há obras no Largo. Há obra no Palacete, mas no largo não. Para mim está finalizado, está a servir de entulho, estive lá aqueles pavilhões ou contentores que já foram até retirados. A obra no Palacete também está a ocorrer, está numa fase muito adiantada. Acho que podiam pensar nisso. Não sei se é possível ou não.

Em relação ao protocolo e ao malfadado artigo 10. Nós tivemos a negociar há uma semana, 3 horas e não está fechado, não, não está fechado, está aberta uma proposta já muito avançada das Juntas para o Executivo da Câmara. Foi já redigido uma nova proposta de protocolo. O artigo 10, onde está a vigência do Protocolo, vai estar o seguinte "O período de vigência coincide com a duração do mandato do órgão deliberativo do Município e posterior ratificação em Assembleia de Freguesia. Não tem mais nada a dizer em relação a isto, porque andamos a discutir isto há muito tempo e não chegamos a um consenso.

Eli Rodrigues - CDU

Sei que estamos nos atos da junta, mas é um pedido que tenho que fazer à Presidente da Assembleia. Nós recebemos a escritura que tínhamos pedido. Nessa escritura, para nós podermos esclarecer fala numa ata da Câmara Municipal, ao que essa ata tem a data de 28 de Abril do ano de 2004. Queríamos que a Presidente da Assembleia solicitasse essa ata e nos enviasse à Assembleia de Freguesia, para podermos esclarecer melhor o que é que está escrito nessa ata, porque a escritura fala que foi de acordo com a ata de 28 de Abril do ano transato aquilo foi no ano de 2005, o ano transato foi 2004 e nós, para percebermos em fundamentos, é que aquilo foi feito. Está tudo nessa ata e sem essa ata nós não conseguimos descortinar essa situação.

Achava e se calhar está errada, mas sempre foi assim nas Assembleias, quando havia comissões de acompanhamento do quer que fosse, essas comissões tinham que ser sempre propostas à Assembleia de Freguesia. Já houve uma reunião ontem da Comissão do Orçamento Participativo e não votámos ainda nenhuma Comissão.

A situação dos monos em Alhos Vedros começa-nos a preocupar. Nas Arrozeiras, principalmente, no Bairro Gouveia, estão muito complicados com monos e há sítios que passa semanas que os monos não são recolhidos e monos que estão em frente a residências.

Tanto como ervas nas Arrozeiras e no Bairro Gouveia e em vários sítios, em todos os sítios de Alhos Vedros principalmente no Bairro Chico Pires, na Barra Cheia.

Outra situação que queria apresentar e que gostava também que o Presidente perguntasse à Câmara Municipal, decorreu uma obra que foi feita na ponta, mas foi feita em Alhos Vedros, que é o Lidl, essa obra foi feita, foi feita uma estrada e depois, qual não é o seu espanto quando vê o Sr. Presidente da Câmara que, com a realização do Lidl, foram feitos arranjos na Moita, mas porquê na Moita? Alhos Vedros não tem sítios para arranjar? Então a obra é feita em Alhos Vedros e vamos fazer arranjos na Moita. Acha que não faz muito sentido.

Gostava também de perguntar ao Sr. Presidente a situação da opção estacionária dos funcionários da Junta de Freguesia se está a decorrer, se não vai decorrer, qual é a situação?

Outra das situações que viu aqui nos atos da Junta e que achou engraçado e gostava de perguntar, a colocação de uma chapa de uma caixa antiga dos TLP. Isto, por norma, são obras a realizar pelos TLP, não por nós.

A situação do largo da Barra Cheia. O Sr. Presidente sabe alguma coisa em relação ao largo da Barra Cheia.

Gabriela Filipe - BE

No relatório diz que houve corte de canas frente à piscina de alhos. Vedros. Realmente segundo as funcionárias da piscina estiveram lá funcionários da Autarquia, mas as canas continuam lá. Se foram cortadas, não se nota à vista desarmada.

Outra questão que já foi levantada em Assembleia várias vezes que tem a ver com o parque de Merendas do Bairro Gouveia, o antigo parque de merendas do Bairro Gouveia, sabe que houve um grupo de pessoas que vão fazer um piquenique este fim de semana e que solicitaram à Junta de Freguesia se era possível limpar o parque de Merendas, não sei se foi limpo, se não, como é que está essa situação?

Depois tinha aqui também algumas coisas que já foram ditas, uma era realmente esse passeio entre o Bairro Gouveia e a Vinha das Pedras. Foi dito por um dos senhores, quando andavam lá a trabalhar, que era uma ciclovia e aceitei, porque aquilo ainda estava em cru, agora que já não está tão cru de ciclovia não tem nada, mas não sabe para quem é ali uma ciclovia, porque a estrada não tem tanto trânsito assim, não sabe para que é que é uma ciclovia que liga a antiga passagem de nível até à Vinha das Pedras? Por outro lado, vai ser bonito. As bicicletas e as pessoas na ciclovia, que é uma coisinha que só dá para uma pessoa de cada vez.

Voltando ao Protocolo. E porque não há dúvida nenhuma que o protocolo tem a ver com a Câmara, Assembleia Municipal, as Juntas de Freguesia, Assembleia de Freguesia, está aqui esta dúvida e acha que tem que ser debatida. Tem que ser vista aqui. Ninguém está a querer levantar problemas, nem sequer as bancadas contrárias estão a querer levantar problemas em relação à ratificação dos atos já feitos por todas as Juntas de Freguesia até hoje. Mas o que é certo é que tem que se chegar mesmo à conclusão, há algum legislador, alguém que percebe de leis e há tantos, que cheguem à conclusão de como é que isto é feito. Enquanto não houver um novo protocolo, neste período de tempo, o que é que nos baseamos.

Sobre a Comissão do Orçamento Participativo, espero que o Sr. Presidente responda. E a outra questão também é realmente a questão dos monos e da falta de limpeza nas ruas de Alhos vedros e muito sinceramente no Bairro Gouveia. No outro dia tinha monos que tapavam a entrada da

minha garagem e já lá estavam há muito tempo, mas eram em tal quantidade que já não cabia no passeio. A falta de limpeza é recorrente em Alhos Vedros toda e realmente nos bairros ainda muito mais.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Em relação à Comissão de acompanhamento é o Executivo, que tem a obrigação de efectuar o regulamento. Portanto, isto é uma questão orçamental. Está aprovado o orçamento. A Junta de Freguesia, Executivo, portanto, nós é que executamos o orçamento.

Em relação aos monos, nós comunicamos várias situações que nos são reportadas de monos e vai dar aqui uma nota. Por exemplo, há cerca de 2 semanas mandaram-nos fotografias duma rua nas Arrozeiras havia pelo menos 2 locais completamente cheios, com monos ao lado dos caixotes do lixo. Fiz questão de ir lá ver e efetivamente estava lá. Reportou no dia a seguir. Já nos tinham reportado vários fregueses e nós mandamos sempre à Câmara de outros locais. Reportou e na Terça-feira estiveram lá a apanhar.

Em relação ao Lidl e às contrapartidas, até tenho dificuldade em responder a isto. Eu tenho esse conhecimento e sei onde é que foram aplicadas e não me agradou nada a situação. Acho injusto, agora é um facto consumado. É um facto consumado e isso é exatamente aquilo que se passa em relação ao plano de Repavimentação. Nós já não vamos mudar nada em relação ao plano de Repavimentação que a segunda fase está concluída e nós, em 35 locais só tivemos 2. Não podemos fazer nada. O que nós podemos fazer agora é no próximo plano de repavimentação, exigir ser recompensados. Isto é o que tem que acontecer com a Freguesia de Alhos Vedros. A Freguesia de Alhos Vedros foi penalizada e prejudicada num plano de repavimentação que foi executada em 2 fases, 35 arruamentos só tivemos direito a 2. Não é justo e não é justo porquê? Porque no empréstimo de 1600000 euros nós vamos pagar igual aos outros. Onde é que está aqui a equidade, a reciprocidade e igualdade? Não concorda que a Câmara peça contrapartidas duma unidade instalada na Freguesia de Alhos Vedros e aplique na Freguesia vizinha. Então se fosse o contrário, se uma unidade tivesse a ser instalada na Moita e fosse aplicada na Freguesia de Alhos Vedros, o Presidente da Freguesia da Moita, também não ia gostar de certeza absoluta.

Em relação às opções dos funcionários, ao questionário dos funcionários, vão tratar.

A caixa do passeio, de metal, esta caixa, foi uma intervenção feita nas nossas oficinas. Foi uma chapa de metal, curvaram aquilo e meteram lá. A nossa preocupação é resolver as coisas.

Em relação ao Largo da Barra Cheia, há um projeto, sabe que vai avançar a qualquer momento. O projeto está a ser ultimado e acha que vai avançar. Pensa que não vai demorar muito mais. Não sabe quando é que vai avançar. Não viu o projeto, mas tem conhecimento que houve entendimentos e que há boas perspectivas em relação à requalificação do Largo da Capela da Barra Cheia.

Em relação ao corte das canas junto à piscina. Este relatório resulta das comunicações internas para as nossas oficinas. Vai informar-se melhor.

Sabe que, por exemplo, em relação ao corte de canas, já pediu para aí 2 vezes em momentos diferentes. Ali na rua da escola há ali uma curva que aquilo tem uma visibilidade deficiente quando as canas começam a cair. Alguém reportou e nós mandamos para as oficinas, e eles foram lá. Foram lá de certeza. Não creio que tenha sido a Câmara. Pensa que tenha sido as nossas oficinas para estar aqui mencionado aqui neste relatório de actividades.

Em relação ao parque das Merendas, nós já comunicámos, já estive lá a tirar fotografias, aquilo é mais entulho e também mobiliário. Aquilo está completamente degradado. Tem anos e não está

possível de utilizar. Gostava que a Câmara limpasse o espaço para nós considerarmos a hipótese de pôr lá os bancos. Nós já tínhamos falado anteriormente que iríamos construir diverso mobiliário urbano para colocar em alguns pontos específicos e esse era um dos locais em que acha que fazia sentido, mas acha que também faria sentido ali uns pilaretes para não deixar os carros entrar lá. O pessoal da construção civil abusa muito à noite, pelo menos vejo lá 3, 4, 5 locais específicos onde eles depositam um bocadinho, depois depositam outro.

Em relação ao Protocolo pela terceira quarta, quinta, sexta vez, há uma interpretação jurídica e uma interpretação política. Por um lado, a questão política, quem assume um novo mandato e está a executar um protocolo que vem do mandato anterior acho que faria sentido aquilo que a Gabriela e o Jorge dizem. A questão jurídica é uma, a questão política é outra, no meu entender se isto já foi ratificado e atenção, uma coisa é prorrogação e outra coisa é ratificação de atos, se isto já foi prorrogado e os atos ratificados, os atos estão autorizados, tanto no Executivo da Câmara como no Executivo da Junta e se isto for aprovado na Assembleia Municipal, podemos considerar a hipótese de convocar uma Assembleia extraordinária no sentido de discutirmos aqui o protocolo. Atenção, não é um novo protocolo, é o protocolo que estamos a executar, que tem sido alvo de dúvidas em relação a esta questão concreta.

Rosa Paula Marques - Independente

Em relação ao protocolo este não foi aprovado pela Assembleia de Freguesia eleita pelas pessoas. O que isto quer dizer é que o dinheiro público tem andado a ser gasto, sem ser aprovado em Assembleia de Freguesia eleita pelas pessoas, é isso? Porque as pessoas têm de perceber o que é que nós estamos a falar.

Gostava de perguntar quais são os critérios utilizados para avaliar os valores dados às colectividades e depois da resposta queria pedir à Sra. Presidente da Assembleia para solicitar ao Sr. Presidente da Junta que envie o plano de actividades das associações que estes entregaram à Junta.

Outra questão que é comum é a pouca divulgação das reuniões públicas e das Assembleias de Freguesia, tanto no site como no Facebook. A maioria das pessoas não têm conhecimento, porque a Junta de Freguesia não faz a devida divulgação, pois o Facebook da Junta de Freguesia só serve para publicar coisas feitas pelos outros.

Também pretendia saber se está prevista uma lavagem dos contentores, pois estes são um perigo para a saúde pública. Assim como se está previsto uma intervenção nos passeios junto do Centro de Saúde de Alhos Vedros, fica perto da Junta de Freguesia e o mesmo está muito degradado e com ervas.

Aproveita também para dar os parabéns aos organizadores de Culturfest, fica muito contente que tudo tenha corrido bem, mas segundo o que disseram não havia casas de banho, gostava de perguntar por que motivo? A conservação dos espaços públicos é uma obrigação da Junta, no que diz respeito à higiene e limpeza. Soube que em toda a zona do Rego de Água não há limpeza e corte de ervas.

A Freguesia continua com um ar de desleixo e pode-se considerar mesmo ao abandono. A Junta de Freguesia devia fazer uma campanha de sensibilização e fiscalização relativamente aos dejetos dos animais no espaço.

Também gostaria de saber o que está previsto fazer relativamente a promover o comércio local, pois o mesmo não se promove só na altura do Natal.

Rui Guerra - CDU

Queria reconhecer ao Sr. Presidente uma virtude que ele tem e eu não tenho, é que eu sou mesmo teimoso. O Sr. Presidente, disse em resposta à minha intervenção anterior que estávamos de acordo, não, Sr. Presidente, não estamos de acordo. Não estamos porque naquele ponto em que eu lhe digo que não estamos de acordo, o Sr. Presidente diz que nos 2 anos 2020 e 2021 as verbas foram dadas no final do ano 2020 e 2021. O Senhor disse no final do ano. Não, Sr. Presidente, mais uma vez eu é que sou teimoso, não é o senhor, porque o senhor, o senhor antes questionava o Executivo anterior ter dado antes do final do ano, porque no final do ano estaria cá o seu Executivo. O senhor numa Assembleia de Freguesia até lamentou a situação de terem libertado as verbas para as associações antes do final do ano como habitualmente faziam e por isso, se calhar está a diferença das contas da verba gasta no final de 1 ano de 2019 e 2020 porque num ano foi libertado antes do final do ano e no outro ano sim, no final do ano. Porque uma vez dizia que era assim outra vez, já diz que são as 2 no final do ano.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Em relação ao Sr. Rui Guerra é a segunda ronda, vai começar pelo Sr. Rui Guerra. Espera que a Sra. Rosa Paula Marques não se importe porque também é uma questão mais específica e mais centrada. Aquilo que disse e acha que até nem foi nesta Assembleia, foi noutra, que não concordava de ser deliberado em Fevereiro e ser entregue em Outubro. Salvo erro. Foi isso que disse noutra Assembleia. A legitimidade tem dúvidas, mas é para o movimento associativo. Nós estamos sempre todos de acordo, agora ser deliberado em Fevereiro e ser entregue em Outubro. Não concorda, é teimoso em não concordar. Avaliaram e entenderam e legitimamente entregaram. Em relação à Sra. Rosa Paula Marques, registou aqui, salvo erro 8 ou 9 questões.

Vai falar do protocolo pela quarta vez aqui hoje. Vai explicar o que é um protocolo de delegação de competências. Por lei, as Juntas de Freguesia as competências são referidas, aprovadas na Assembleia da República. Este decreto-lei é de 2013 e tem as competências legais mencionadas nesta lei. O que é que é um protocolo? O protocolo é especificar, especificar o que está na lei dentro de um protocolo e o Protocolo vai dizer os valores que são atribuídos, as compensações, os recursos financeiros que se adequam, ou que são aceites pelo órgão executivo da Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia, por isso é que é um protocolo assinado por ambos e depois tudo isso é posteriormente submetida à Assembleia de Freguesia. O que é que acontece? Nesse protocolo é definido um conjunto de artigos, um conjunto de regras sobre aquilo que são as competências da Junta de Freguesia, ou seja, se a Junta de Freguesia tem uma competência sobre uma escola básica, o que é que lá vai fazer? Vai lá trocar uma torneira, vai lá trocar uma fechadura e quanto é que recebe. Qual é a compensação. Quais são os recursos financeiros adequados justos mediante avaliações de determinados critérios pelo número de escolas, pelo número de salas. É isso que é um protocolo de delegação de competências.

Os critérios de dinheiros públicos a associações está tudo publicado nas actas da Junta de Freguesia, só não estão duas, todas as outras deliberações, todas as outras propostas estão lá devidamente justificadas, ponderadas refletido o critério a questão da racionalidade e pensamos sempre naquilo que é o mais justo para determinado evento, para determinada associação, quando é apoios anuais é uma coisa quando é apoios extraordinários, nós normalmente o que fazemos é uma proposta específica para um conjunto de custos relacionados com determinado evento, é aquilo que temos feito, Culturfest, a Feira medieval, agora é o Dia das Coletividades. Ainda não está o do Dia das Colectividades publicado, mas vai estar, mas já está aprovado. Quando às vezes há um reajuste em termos de custos que já aconteceu, ratifica-se posteriormente e justifica-se. Em relação aos planos de atividade das associações, não tenho a certeza se a Junta de Freguesia

tenha que enviar isto para a Assembleia, isto resulta das reuniões que nós fazemos com as associações. Foi um critério que nós pedimos e as contas das associações, algumas, se calhar, são públicas, outras entregam à Junta de Freguesia porque nós solicitamos. Há outras associações que não entregam à Junta de Freguesia, não os posso obrigar a entregar as contas e o plano de actividades. Vou dizer aqui uma coisa importante, a associação a quem a Junta de Freguesia dá mais dinheiro foi objeto de análise e teve que ser regularizada agora há uma semana porque não podia continuar na situação em que estava. A Associação de Festas de Alhos Vedros não podia um mandato ter 5 anos. Na escritura feita em 2015 pelo ex-Presidente da Junta Sr. Manuel Graúdo os mandatos são de 2 anos. A direção não tinha legitimidade e nós íamos entregar 10000 euros ou o que fosse a uma associação que não tem legitimidade para gerir o dinheiro público. Não podíamos fazer isso. Fizemos o que tínhamos que fazer. O Presidente da Junta reuniu com a Associação de Festas, marcou-se uma Assembleia Geral eletiva, prestaram contas que não prestavam contas há não sei quantos anos, as contas foram validadas pela Assembleia. Foi eleita uma nova direção e os outros órgãos sociais, está legitimada em Assembleia e depois aprovou-se os estatutos que não tinham estatutos aprovados.

Lavagem dos contentores. Temos reportado várias situações em locais específicos que nos têm referido com fotografias e mandamos para a Câmara sempre. Podemos voltar a sensibilizar a Câmara que, em algumas situações, em alguns locais, se calhar, têm que estar mais atentos, têm que passar por lá mais vezes para tratar disto.

Em relação aos passeios junto ao Centro de Saúde, sabe que em relação à Rua Cândido Reis, onde é a Junta de Freguesia, ainda há cerca de uma semana estavam lá cortar as ervas, tem que ver melhor. Pode não estar atento.

A limpeza dos espaços públicos da Freguesia está numa situação que todos nós aqui já falámos. Sabemos que existe a necessidade da Câmara melhorar esses serviços. Vamos voltar a sensibilizar a Câmara para isso. Em relação às campanhas de sensibilização da Junta de Freguesia sobre civismo e outro tipo de campanhas, isso faz parte das nossas propostas do nosso programa eleitoral, assim que nós tivemos hipótese de fazer alguma coisa neste aspecto, nós já tivemos uma intervenção que foi uma iniciativa de colocar os 3 pontos PET em 3 locais específicos da Freguesia, isto no fundo também é uma sensibilização para utilizar os sacos e os dejetos dos animais não irem para o passeio, para a relva. Está a correr bem por aquilo que nos têm dito. Agora, os sacos desaparecem muito rapidamente. Isso é aquilo que nós estamos a aperceber, que os sacos estão a desaparecer muito rapidamente.

Em relação à promoção do comércio local, nós vamos promover o comércio local e as associações locais, agora no dia 1. Vamos fazer um evento em frente à Sfrua, o bar vai estar aberto e de certeza que vai beneficiar o facto de termos ali cento e tal pessoas na Praça da República. O café Ensaio provavelmente vão estar lá pessoas na Esplanada a consumir e a ver o espetáculo que vai ser proporcionado, comemorativo do Dia das Colectividades. Esta é uma forma, há outras. Fizemos um vídeo no final do ano. O vídeo teve um custo de se fazer, podemos fazer um no meio do ano e mais outro depois no final do ano, mas há várias maneiras de promover o comércio local.

Não havendo mais questões a Presidente da Assembleia de Freguesia refere que vai ser lida a Minuta da Ata.

A Minuta da Ata foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão pelas 01 horas e 34 minutos, do dia 25 de Junho de 2022.

A presente ata será colocada à discussão e aprovação pelos membros da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros e será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia após aprovação.

A Mesa da Assembleia de Freguesia:

Presidente: Thabuelo Filipe

1º Secretário: Carlofonio Fernandes

2º Secretário: Ana Cristina Mendes Rosado



Saudação Movimento Associativo

O associativismo, conforme a palavra indica, implica a agregação de um conjunto de pessoas, individuais ou coletivas, que se juntam em prol de interesses comuns, tendo unicamente como objetivo responder a necessidades das populações. Algumas vezes as Associações substituem muitas funções sociais do Estado na resolução de problemas que este não soube resolver.

Pensa-se que o associativismo teve a sua origem no século XIX, mas é após a Revolução de 25 de abril de 1974 que as Associações passaram a ser reconhecidas pelo Estado como instituições cívicas e de cariz democrático. Este reconhecimento entusiasmou grupos de pessoas a se juntarem e a formarem Associações de carácter social, desportivo, cultural, entre outros.

Na Freguesia de Alhos Vedros é visível a importância do movimento associativo no desenvolvimento da cultura, no apoio social, na participação em atividades que levam o nome de Alhos Vedros para além-fronteiras, entre tantos outros aspetos que podiam ser enumerados.

O associativismo tem propósitos humanistas e de sociabilização. São pessoas altruístas, que diariamente dispõem do seu tempo, que mantêm as Associações em funcionamento. É nosso dever agradecer a todas estas pessoas o trabalho que fazem diariamente em prol da população.

No dia 1 de julho de 1984 foi instituído pelos órgãos autárquicos da Freguesia de Alhos Vedros o Dia das Coletividades da Freguesia de Alhos Vedros.

A Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, reunida em 24/06/2022, delibera:

- 1- Saudar todas as Associações do concelho da Moita, em particular as da Freguesia de Alhos Vedros;**
- 2- Divulgar a presente saudação nos meios de comunicação institucionais da Junta de Freguesia.**

Alhos Vedros, 24 de junho de 2022

A eleita pela Coligação Merecemos +

Maria Paula Diogo

(Maria Paula Diogo)



Recomendação

Higiene urbana e recolha de lixo

Nas várias freguesias do concelho da Moita, as queixas sobre a acumulação de lixo nas papelarias, nos caixotes e nas ruas são muitas. É um facto que há falta de recolha, de limpeza e de lavagem das ruas em várias zonas. Esta falta de higiene, associada às elevadas temperaturas, têm permitido uma grande proliferação de animais invertebrados tais como baratas e pulgas. É também urgente que as ervas sejam cortadas e que sejam feitas desinfestações, desbaratizações e desratizações tanto à superfície como no subsolo.

A saída mais simples é responsabilizar as pessoas por falta de comportamentos cívicos. Esta explicação não é suficiente nem nos satisfaz. A Câmara Municipal da Moita (CMM) já veio justificar alguns constrangimentos nestes serviços por motivo de vários trabalhadores estarem infetados com covid. Ora o período de isolamento por covid são 7 dias, o que não justifica que a falta de higiene urbana continue a acontecer. As pragas e o excesso de lixo são problemas graves de saúde pública e o Município da Moita tem mostrado pouca competência na resolução destas situações.

A higiene urbana, a defesa contra pragas e infestações, e a recolha e tratamento de lixo são funções básicas e fundamentais dos municípios. Apesar de algumas partes do processo poderem ser feitas por privados, como por exemplo a AMARSUL (com capitais públicos e privados), a supervisão e a articulação são da competência dos poderes públicos, que devem responder pela responsabilidade política.

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros, em conjunto com a CMM, deve tomar medidas de resolução destes problemas, pois tem essa responsabilidade perante as pessoas que vivem nesta freguesia.

Pelo acima exposto, a Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, reunida a 24/06/2022, recomenda à Junta de Freguesia de Alhos Vedros que:

1. Indique, no âmbito das suas competências, que medidas irá tomar para solucionar os problemas apresentados;
2. Dê conhecimento formal à CMM desta recomendação e do que, no entender da Junta, é da competência da Câmara e não está a funcionar bem;
3. Publique nos meios de comunicação da Junta um esclarecimento sobre os pontos 1 e 2.

Alhos Vedros, 24 de junho de 2022

A eleita pela Coligação Merecemos +



(Maria Paula Diogo)



MOÇÃO

AVANÇAR – POR MAIS E MELHORES TRANSPORTES

Considerando que:

Temos vivido nos últimos anos, com incidência na Área Metropolitana de Lisboa (AML), significativos avanços na democratização dos transportes públicos;

Contrariando uma lógica de desvalorização do transporte público e de privatizações que a Lei nº 52/2015 que aprovou o Regime Jurídico do Serviço Público de Transporte de Passageiros orienta, em 2019 foi possível avançar com uma solução tarifária mais barata, permitindo uma muito significativa redução do custo suportado por cada família, alargou a mobilidade oferecida pelo Passe Social Intermodal, atraiu mais gente aos transportes públicos;

A solução, objecto de luta e reivindicação das populações, dos trabalhadores do sector e do Poder Local durante dezenas de anos, foi construída envolvendo os municípios e o Governo, e não poderia ser de outra forma;

A implementação do Passe Social Intermodal com uma significativa redução do preço, para além de uma acesso mais barato e simplificado ao transporte público, atraiu mais utentes, reduziu a utilização do transporte individual e as emissões de CO2;

Operando uma revolução nos transportes, a redução tarifária permitiu prosseguir a perspectiva de continuar a avançar numa lógica integrada e reforçada dos transportes em toda a região da AML, procurando garantir mais e melhor mobilidade, mais e melhor ambiente, transportes públicos mais acessíveis e baratos;

A criação da Empresa Transportes Metropolitanos de Lisboa (TML) integra a persecução destes objectivos;

O contexto atual, ao qual os municípios são alheios, de aumento significativo do preço dos combustíveis e, em geral, do custo de vida, colocam novas exigências e dificuldades acrescidas;

Aberta a possibilidade de proceder à contratação de serviço público rodoviário de passageiros, a partir da AML e com forte participação dos municípios, foi encetado um caminho, sem estar livre de complexidades e exigências, para a implementação de uma operação rodoviária integrada, alargada e inovadora em toda a AML e em todos os concelhos que a compõem;

Essa operação teve início no passado dia 1 Junho (Lote 4), abrangendo primeiramente os concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela e Setúbal. Uma operação

CDU

contratada pela TML à empresa ALSA Todi. Um lançamento que ainda reflectiu problemas antigos e conheceu no seu arranque dificuldades e falhas;

A partir do dia 1 julho, e progressivamente, o Lote 3 (Almada, Seixal e Sesimbra) entrará em vigor. Os restantes dois Lotes (Lote 1 – Amadora, Cascais, Lisboa, Oeiras, Sintra - e Lote 2 – Odivelas, Lisboa, Loures, Vila Franca) entrarão em funcionamento quando as empresas de transporte com responsabilidade nestes Lotes conseguirem garantir as condições necessárias e suficientes a um serviço de transporte que, no fundamental, garanta o que está contratado, particularmente viaturas, número de trabalhadores, informação ao público, entre outras. Cada passo dado representa avanços e novas exigências, que obriga a medidas de acompanhamento, monitorização e resposta diárias;

Os problemas identificados no arranque do Lote 4, para a além da exigência de os ultrapassar o mais rapidamente possível, obrigam a prevenir nos restantes Lotes problemas similares e a antecipar novos problemas decorrentes da área da operação específica de cada lote e seu território;

Os utentes e as populações não podem ver regredir os avanços alcançados, nem que as suas justas expectativas sejam goradas. É possível, como é necessário, que as empresas operadoras possam antever e prevenir problemas na operação, garantindo a melhoria da fiabilidade, da comodidade e da eficácia para qual esta operação está desenhada e que dela resultará.

Assim, a Assembleia Freguesia de Alhos Vedros, reunida a 24 de junho de 2022, delibera:

1. A Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros recomendar à Câmara Municipal da Moita que no quadro da sua integração na AML, e em conjunto com os restantes municípios que a compõem, 1) a tomada de medidas para que as empresas cumpram integralmente os horários, as carreiras e os percursos que em cada momento estão previstos assegurar por cada um dos operadores contratados; 2) o acompanhamento de modo a que cada operador procure a tempo debelar problemas e imprevistos, procedendo a ajustes e acertos verificados como necessários; 3) a verificação do cumprimento das responsabilidades de cada operador na prestação do serviço público de transporte de passageiros e na defesa dos direitos dos seus trabalhadores; 4) a planificação cuidada da informação e da comunicação junto dos utentes – horários, carreiras, percursos.

A CDU

Esse Rodrigues
Luísa Correia
Rafael de Almeida
Jose Marques

Considerando que todos os cidadãos têm direito à proteção da saúde, sendo este um direito constitucionalmente consagrado; Considerando que o Serviço Nacional de Saúde é a persecução por parte do Estado, da responsabilidade que lhe cabe na proteção da saúde individual e coletiva e que para tal deverá estar munido de cuidados integrados de saúde, nomeadamente a promoção e vigilância da saúde, a prevenção da doença, o diagnóstico e tratamento dos doentes e a reabilitação médica e social;

Considerando que os cuidados de saúde primários á população devem proporcionar o primeiro nível de contacto do indivíduo, da família e da comunidade, permitindo a aproximação da assistência de saúde o mais perto possível dos locais onde a população vive e trabalha devendo constituir o primeiro elemento de um processo permanente de assistência de saúde;

A Assembleia de Freguesia Alhos Vedros, reunida em 24 de junho de 22, exige ao Governo que sejam reforçados os meios humanos, e materiais no Centro de Saúde, devendo para o efeito investir-se em mais profissionais de saúde e na execução de obras de beneficiação, para que o normal e desejável funcionamento desses cuidados seja assegurado de forma condigna.

A enviar à Senhora Ministra da Saúde,

Comissão de Utentes de Alhos Vedros

Câmara Municipal da Moita

A Gestão do Centro de Saúde de Alhos Vedros

Grupos Parlamentares e Órgãos de Comunicação Social.

Eduardo Rodrigues
Helena Oliveira
Rafael da Silva
Fernando Rodrigues

Exm^a. Sr^a. Presidente da Assembleia de Freguesia

Exm^o. Sr. Presidente da Junta de Freguesia

Na última Assembleia de Freguesia, que se realizou no dia 29 de Abril, em resposta a uma interpelação da Sr^a. Rosa Paula Marques, membro desta Assembleia, resolveu o Sr.Pr. da Junta tecer considerações sobre a Caravela d´Ideias-Associação das Mulheres de Alhos Vedros e, em pouco menos de 8 minutos, arrasou todo um trabalho que vinha desde o ano de 2006. As mulheres da Caravela d´Ideias confrontadas e perplexas com as referidas considerações, entenderam ser seu dever esclarecer e desfazer quaisquer dúvidas que existam por parte do Sr. Pr. e do seu Executivo e, também, porventura, algumas que tenham ficado na mente de quem o ouviu. Por isso, aqui estamos hoje.

Começou o Sr.Pr. por referir que a inauguração do Monumento a Maria Lamas fora articulada com a Caravela d´Ideias, entidade que pagou alguma parte do Monumento. E que a outra parte, e cita-se “E a Junta pagou milhares de euros a essa Associação”. Pois bem, Sr. Pr. é verdade; a Caravela d´Ideias investiu todo o dinheiro que tinha amealhado, seis mil euros, e a Junta de Freguesia **subsidiou-nos** em três mil euros – **não nos pagou**, esta é a grande e importante diferença que fazemos questão de registar. Depois o Sr.Pr. lamentou, dizendo ser uma opinião pessoal, e voltamos a citar “... que uma Associação que é constituída e que quase não tem actividade, não devia receber os valores que recebeu, mas atendendo à perspectiva de querer fazer o tal Monumento com ajuda de dinheiro público da Junta de Freguesia...” Não Sr. Pr., a Caravela d´Ideias não se acomodou a pensar nos dinheiros públicos! Antes de sermos a Caravela d´Ideias fomos a Comissão

das Mulheres de Alhos Vedros e logo com objectivos bem definidos - fazer o almoço comemorativo do Dia Internacional da Mulher e construir um Monumento a Maria Lamas e outro a Adelaide Cabete, como homenagem a todas as mulheres e, em particular, às mulheres de Alhos Vedros. E durante anos trabalhámos sem nunca recorrer a pedidos de ajuda financeira à Junta de Freguesia. E sabe quais foram as nossas principais actividades nesses anos, além do almoço do Dia da Mulher? Pois foram passeios didácticos (ao Porto, a Olhão, ao Jardim Berardo, no Bombarral, a Aveiro, com passeio pela Ria, a Amarante, à Ericeira, a Campo Maior, visitando o Museu do Café, passeios de barco no Tejo no Varino "Boa Viagem", etc. etc. E a espectáculos, entre outros, "Música no Coração", "Jesus Cristo Super Star", "Cabaret", "West Side Story", etc. etc... Estas eram as actividades que entendíamos fazer e que permitiam que se fosse amealhando dinheiro. E Sr. Pr. estas actividades eram da inteira responsabilidade da Caravela d'Ideias que as organizava do princípio ao fim. E nelas sempre participaram dezenas de mulheres e alguns homens, pois todos sabiam e compreendiam a finalidade destas actividades. Disse, também, o Sr. PR. que os apoios às Associações têm que ter algum critério, e citando de novo "...reciprocidade pública". Pois não poderemos estar mais de acordo. Mas Sr.Pr., não cumpriu a Caravela d'Ideias aquilo a que se propôs? Não está o Monumento construído? E, afinal, de quem é o Monumento senão da Freguesia? Não veio ele enriquecer, pouco que fosse, ou conforme o valor que lhe queiram dar, o seu património cultural? Goste-se ou não, ele está feito. Provavelmente o que muito boa gente nunca acreditou, foi que uma Associação só de mulheres, determinadas e com alguma dose de carolice, conseguisse levar a bom porto o seu objectivo. E, nunca desvalorizando as actividades de qualquer outra Colectividade/Associação, as quais, por mais pequenas que elas sejam são sempre de louvar, pois são fruto de trabalho voluntário,

fazer uma obra/construção não dá poucos problemas e é muito e diversificado o trabalho que se tem pela frente, – consultas a empreiteiros, obtenção de, pelo menos, três orçamentos, reuniões e mais reuniões, inclusive com a Junta de Freguesia e com a Câmara Municipal, acompanhamento da obra, enfim... Mas a Caravela d'Ideias também procurou que os custos do Monumento fossem os mais baixos. Daí o termos conseguido que os dois projectos, do Monumento e da Caneta, nos fossem oferecidos. E a bandeira da Associação, cujo desenho nos foi oferecido pelo conceituado artista Vítor Moinhos e que editámos sem qualquer custo para a Associação? Quanto aos azulejos, feitos pelo nosso saudoso artista Luís Guerreiro, faz ideia o Sr. Pr. e o seu Executivo, quantas reuniões foram necessárias e quantas horas se passaram na oficina da "Azulejaria Artística", para se chegar ao melhor resultado possível? E podíamos estar para aqui a falar das nossas actividades específicas que nunca mais acabávamos. Sr. Pr. não basta falar só por falar, é preciso saber e é natural que o Sr. ainda não saiba tudo sobre tudo como, de resto, acontece com todos nós. E mais, Sr. Pr., voltando a falar na verba de 3 mil euros, deliberada pelo anterior Executivo, cujo Pr. da Junta era Manuel Graúdo, precoce e infelizmente falecido, ela foi-nos atribuída porque eles entenderam e apreciaram desde sempre o trabalho, a persistência e o objectivo da Caravela d'Ideias. Esta verba foi-nos entregue em 30.07.2019, ano em que se previa que tivesse sido iniciada a construção do Monumento, o que só não veio a verificar-se devido à Pandemia. E vale a pena sublinhar, Sr. Pr., que este foi um **subsídio único**, pois o Monumento está feito. É caso para pensarmos e dizermos que se o Monumento não tivesse sido construído antes deste Executivo ser mandatado pela população, talvez ainda não tivesse passado de ser objectivo e projecto! Vale a pena, também sublinhar, que cada Colectividade, cada Associação tem as suas actividades e é importante que não se atropelem umas às outras, fazendo todas

o mesmo. A Caravela d'Ideias tem a sua especificidade e procederá da melhor forma que os seus Órgãos Sociais o entenderem e souberem, de molde a encontrar meios de subsistência. Mas a ingratidão não faz parte da maneira de ser da Caravela d'Ideias, que nunca escondeu nem esqueceu, que sem os apoios logísticos e financeiros, quer da Junta, quer da Câmara, (com a Câmara estabelecemos um "Contrato-Programa de Apoio às Associações", tal como outras o fizeram) não teria sido possível construir o Monumento e isso está bem patente em todos os nossos comunicados e no texto do TOTEM.

Quanto às considerações sobre o TOTEM, não vamos falar muito, pois bem sabe o Sr. Pr. o que se passou na reunião com um dos membros da Direcção da Caravela d'Ideias. E nunca se pôs em causa o facto de a Junta de Freguesia querer ser ela a fazer o TOTEM através dos seus serviços. E nem sequer comentámos desfavoravelmente a má tradução do texto e, posteriormente, até enviámos uma tradução do mesmo com o intuito de colaborar. Aguardámos que a rectificação fosse feita e nada mais.

Sobre a inauguração do Monumento. Sr. Pr. afinal quem inaugurou o Monumento? A quem foi dada a primazia de retirar a bandeira que cobria o TOTEM? Não foi ao Sr. Pr. e à Pr. da Associação? Lamentou-se o Sr. Pr. que não teve direito a falar; oh, Sr. Pr. essa não! A Caravela d'Ideias não será uma Associação escrava de protocolos, mas acredita que alguém o impediria de dizer o que entendesse quando esteve frente ao microfone? Houve, como não podia deixar de haver, uma espécie de guião para se saber, minimamente, o que se faria e, com aquele dia de chuva intensa, talvez se tivessem abreviado as cerimónias; mas daí a não querer que o Sr. falasse, nem pensar! Assim não aceitamos que tivesse havido da nossa parte falta de respeito institucional; mas se o Sr. assim o quiser entender é lá consigo. E,

também para que conste, não falou, em algum momento, nenhuma ex-presidente de Junta.

Para concluir: pela parte da Caravela d'Ideias o assunto está encerrado; mas não ficaríamos de bem connosco e, sobretudo, em memória da nossa querida e saudosa presidente e amiga Elisabete dos Reis Moura, que tanto trabalhou e deu de si para que o Monumento visse a luz do dia e a quem a actual Junta de Freguesia, dignamente, quis homenagear, impunha-se prestar estes esclarecimentos.

E ainda:

- A partir do ano em que a Associação foi constituída, 2016, enviámos sempre, a tempo e horas, o nosso Relatório de Actividades, Contas e Plano de Actividades para a Assembleia de Freguesia, Junta de Freguesia, Assembleia Municipal e Câmara Municipal. Quem quiser poderá constatar quais foram os diversos subsídios atribuídos à Caravela d'Ideias e a que se destinaram, bem como as nossas actividades;

- Tal como todos, não contávamos com a Pandemia. Enquanto que a Caravela d'Ideias deixou de poder fazer qualquer actividade que lhe permitisse angariar fundos, tanto quanto sabemos, o mesmo não sucedeu às autarquias que não viram a sua capacidade financeira diminuir, antes pelo contrário;

- Quando reatarmos a realização do almoço do Dia da Mulher, queremos continuar a fazê-lo em parceria com a Junta de Freguesia, como era costume, e estaremos sempre disponíveis para colaborar no que for necessário; aliás, já o fizemos este ano na distribuição de flores no dia 8 de Março e a Junta de Freguesia também nos ofereceu os Postais, cuja composição foi da nossa autoria;

- É nossa intenção, como não podia deixar de ser, continuar a manter um relacionamento institucional e saudável com a Junta de Freguesia.

Para terminar reafirmamos: este Monumento foi conseguido com o apoio incondicional das Mulheres de Alhos Vedros, independentemente de qualquer cariz político, Mulheres que sempre acompanharam, primeiro a "Comissão das Mulheres de Alhos Vedros", depois a "Caravela d'Ideias-Associação das Mulheres de Alhos Vedros. Também foram importantes e imprescindíveis os apoios logísticos e financeiros, quer da Junta de Freguesia, quer da Câmara Municipal.

E, como seria impossível esquecer, dar testemunho do enorme agradecimento a toda a população da nossa Freguesia que, ao aceitar e acarinhar o seu Monumento a Maria Lamas, mostrou que compreendeu o seu profundo significado.

Alguém, um dia, disse: "Somos senhores das palavras não ditas; mas escravos das que deixamos escapar".

Esperemos que estas e as outras que foram ditas, não escravizem nenhum dos que as disseram.

Muito obrigada.

Pela Caravela d'Ideias – Associação das Mulheres de Alhos Vedros

A Presidente

Kitalina Silva Boreas Botavio

24.06.2022